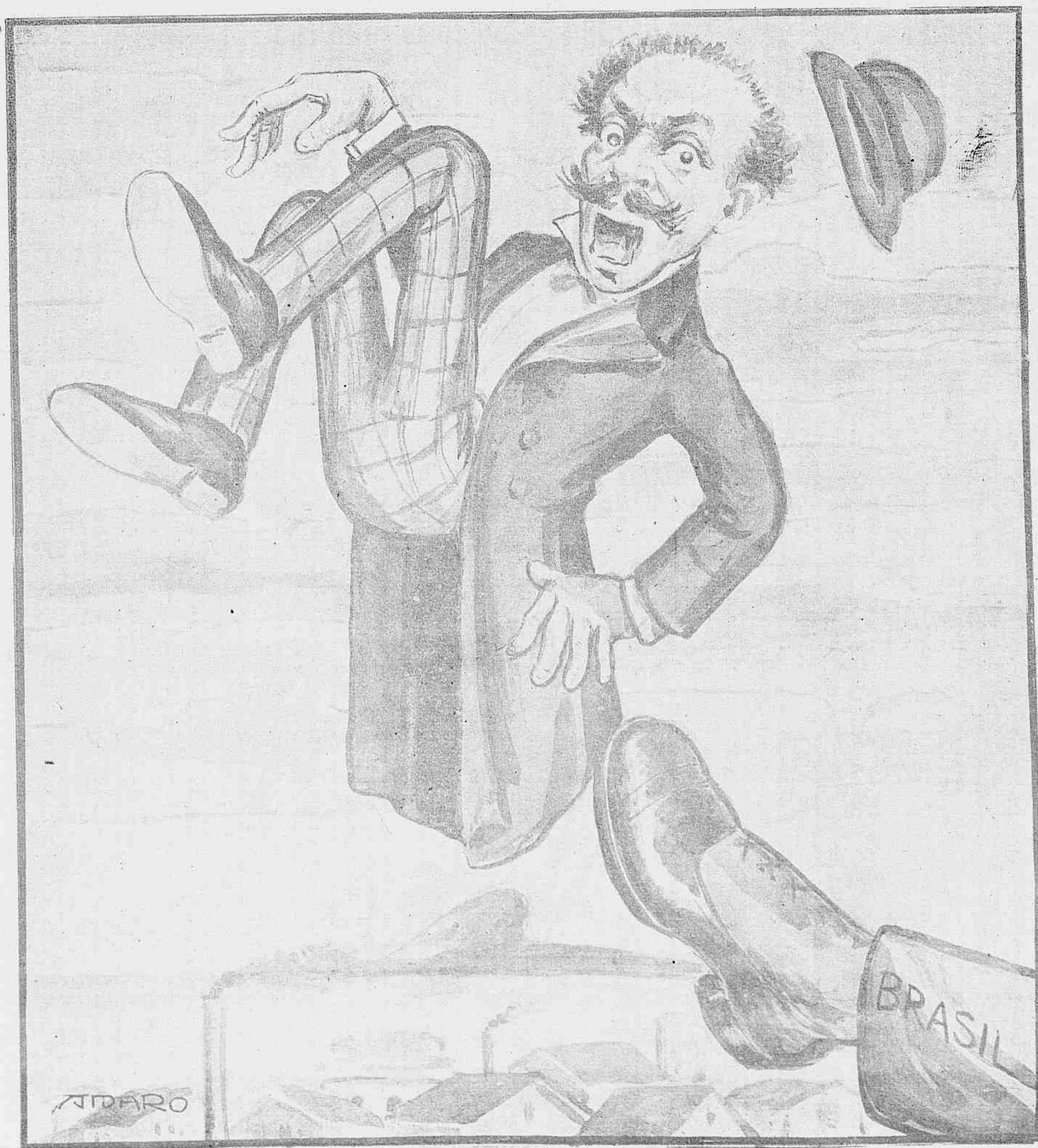


REVISTA DA SEMANA



A ULTIMA DE MÃO... E DE PE'! — Eis o melhor auxilio que o Brasil pôde prestar ao Convenio de Taubaté!



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM G RURA

Preço

3\$000

GO

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

cura eficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

LI
NA

LOTERIA ESPERANÇA

Extracção em
NICTHEROY

A's 3 horas da tarde
pelo systema de urnas e espheras

Em 3 de maio

100:000\$

Por 4\$200

em sextos de 700 réis

Extracção, venda e pagamento

29 Rua Marechal Deodoro 29

NICTHEROY

Pedidos a Companhia Nacio-
nal de Loteria dos Estados.

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

**Em Uso por Mais de Trinta
Annos para Combater de
Modo Rapido e Seguro
A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RAGNITISMO
E ESCROPHULOSIS.**



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima

E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos **TUBERCULOSOS**
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os **PULMÕES**. Para Robustecer as
CRIANÇAS é Incomparavel.

"Attesto que tenho empre-
gado com magnifico resul-
tado o preparado intitulado
"Emulsão de Scott," nas
molestias em que predomina o enfraquecimento
geral do organis-
mo, na chlorose,
anemia, lymphatismo, e principal-
mente no periodo
de crescimento das crianças
depauperadas."

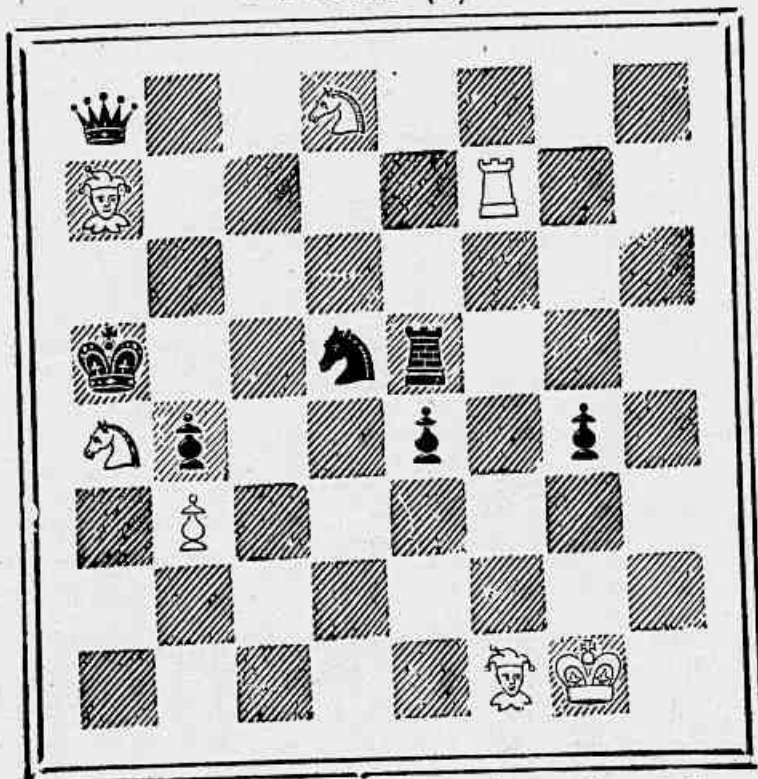
DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

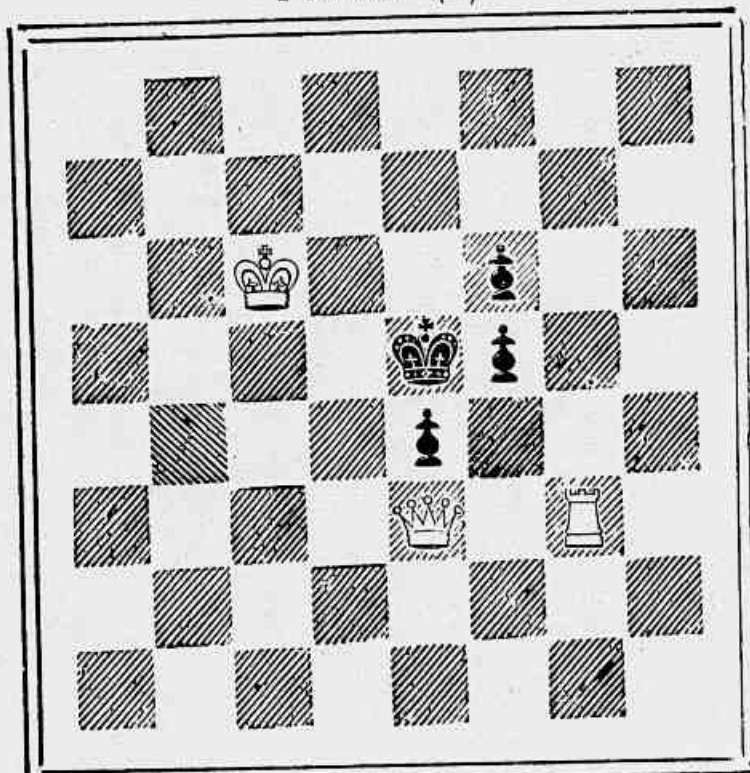
XADREZ

PROBLEMA N. 496 — Dr. J. E. Macedo
Soares (S. Paulo)
(3º do torneio do «S. Paulo»)
Pretas (7)



Branças (7) mate em dous lances.

PROBLEMA N. 497 — R. Mill — (Londres)
Pretas (4)



Branças (3) mate em dous lances

O problema que damos hoje sob o n. 496, interessante composição do nosso distincto collaborador o sr. dr. J. E. Macedo Soares, foi extrahido da secção de xadrez do S. Paulo, columna que é muito competentemente dirigida pelo sr. dr. João Monteiro, emerito enxadrista d'aquella capital.

Visto que só poderão concorrer ao torneio semestral desta secção, trabalhos ineditos, fica o problema acima excluido do nosso torneio.

Partida n. 179 — Defesa franceza.
Branças (Tarrasch) Pretas (Marshall)

- | | | |
|----|-------------|---------------|
| 1 | P 4 R | P 3 R |
| 2 | P 4 D | P 4 D |
| 3 | C 3 B D | C 3 B R |
| 4 | P 5 R | C (3 B) 2 D |
| 5 | P 4 B | P 4 B D |
| 6 | P x P | C 3 B D |
| 7 | P 3 T D | B x P |
| 8 | D 4 C | Roque |
| 9 | C 3 B | C 5 D |
| 10 | B 3 D | P 4 B |
| 11 | D 3 T | C 3 T D |
| 12 | B 2 D | P 4 C D |
| 13 | Roque T D | C x C |
| 14 | D x C | B 2 C |
| 15 | C 2 R | D 3 C |
| 16 | P 4 C D | B 2 R |
| 17 | D 3 R | T (1 B) 1 B D |
| 18 | C 4 D | C 4 B |
| 19 | B x P B! | P x B |
| 20 | C x P B | B 1 B |
| 21 | P x C | D 3 C |
| 22 | C 6 D | B x C |
| 23 | P R x B | T 1 R |
| 24 | D 3 C R | D x D |
| 25 | P x D | B 3 B |
| 26 | T (1 D) 1 R | T x T |
| 27 | T x T | T 1 R |
| 28 | T x T x | B x T |
| 29 | P 4 C | R 2 B |
| 30 | B 3 B | P 3 C |
| 31 | P 3 B | B 3 B |
| 32 | B 4 D | P 4 T D |
| 33 | R 2 D | P 5 C |
| 34 | P x P | P x P |
| 35 | R 3 R | P 4 C |
| 36 | P 3 C | P 3 T |
| 37 | B 8 T | R 1 C |
| 38 | B 5 R | R 2 B |
| 39 | R 4 D | B 2 C |
| 40 | B 7 C | P 4 T |
| 41 | P x P | P 5 C |
| 42 | P 7 D | Abandonam. |

Heibas.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

XARÓPE

DE ANGIO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das tosses, constipações, coqueluches, bronchites, asthma e influenza.

O mais poderoso medicamento para combater todas as molestias do peito. Prepara-se na pharmacia Bragantina.

Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

PURGEN

O Purgativo Ideal

Saboroso, efficaz,

Não produz colicas nem outros incommodos



MARCA REGISTRADA

suave, economico

O mais adequado para as crianças

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA
Muito receitado pelas autoridades medicas do Brasil e do Estrangeiro

PURGEN PARA CRIANÇAS Vidros com 15 pastilhas redondas, côr de rosa
PURGEN PARA ADULTOS " " 15 " " amarellas
PURGEN FORTE..... " " 6 " quadradas, "

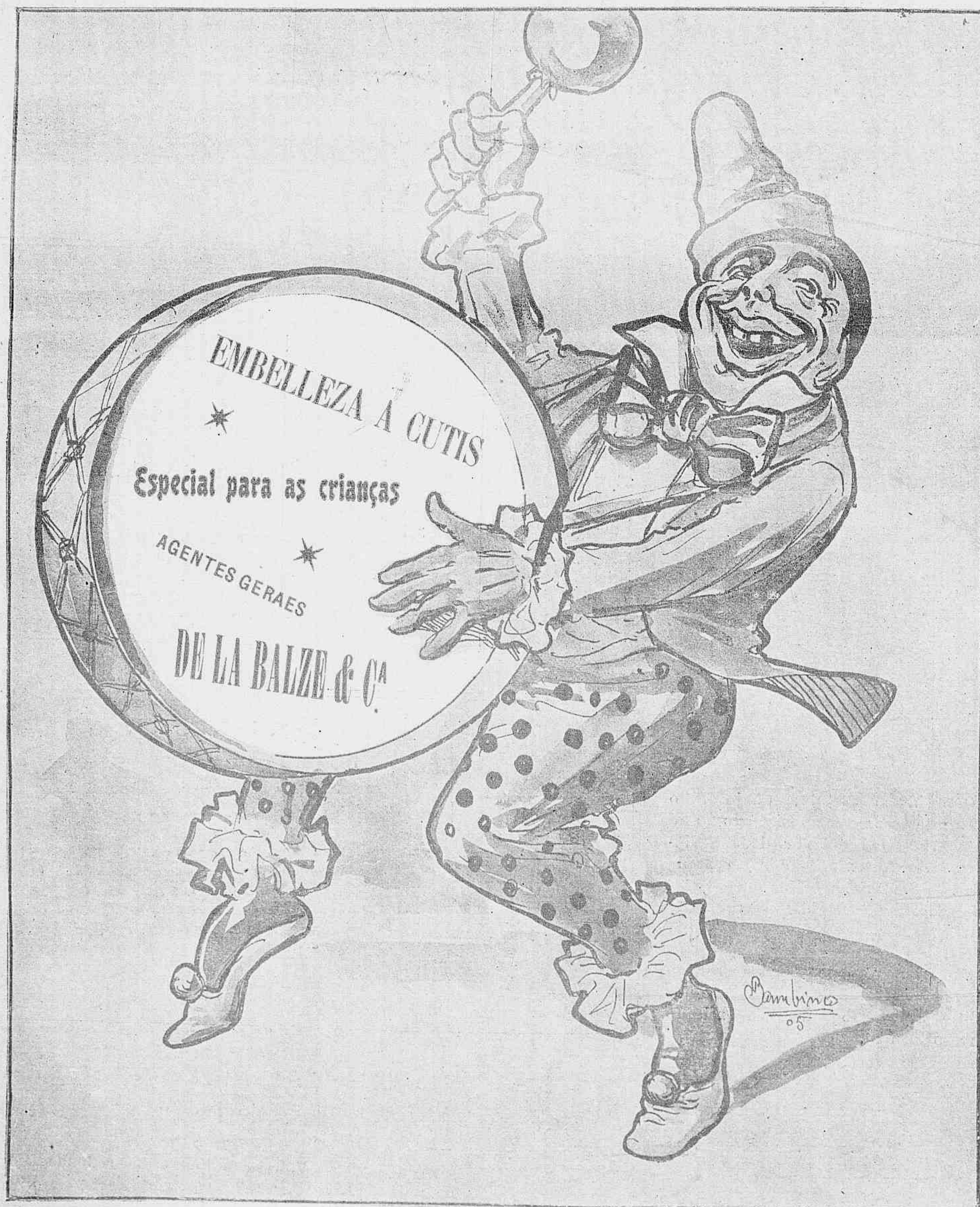
A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Unico importador no Brasil, PAULO ZSIGMONDY

78 Rua General Camara 78

RIO DE JANEIRO

SABONETE DE REUTER



72, RUA DE S. PEDRO, 72

✻ RIO DE JANEIRO ✻

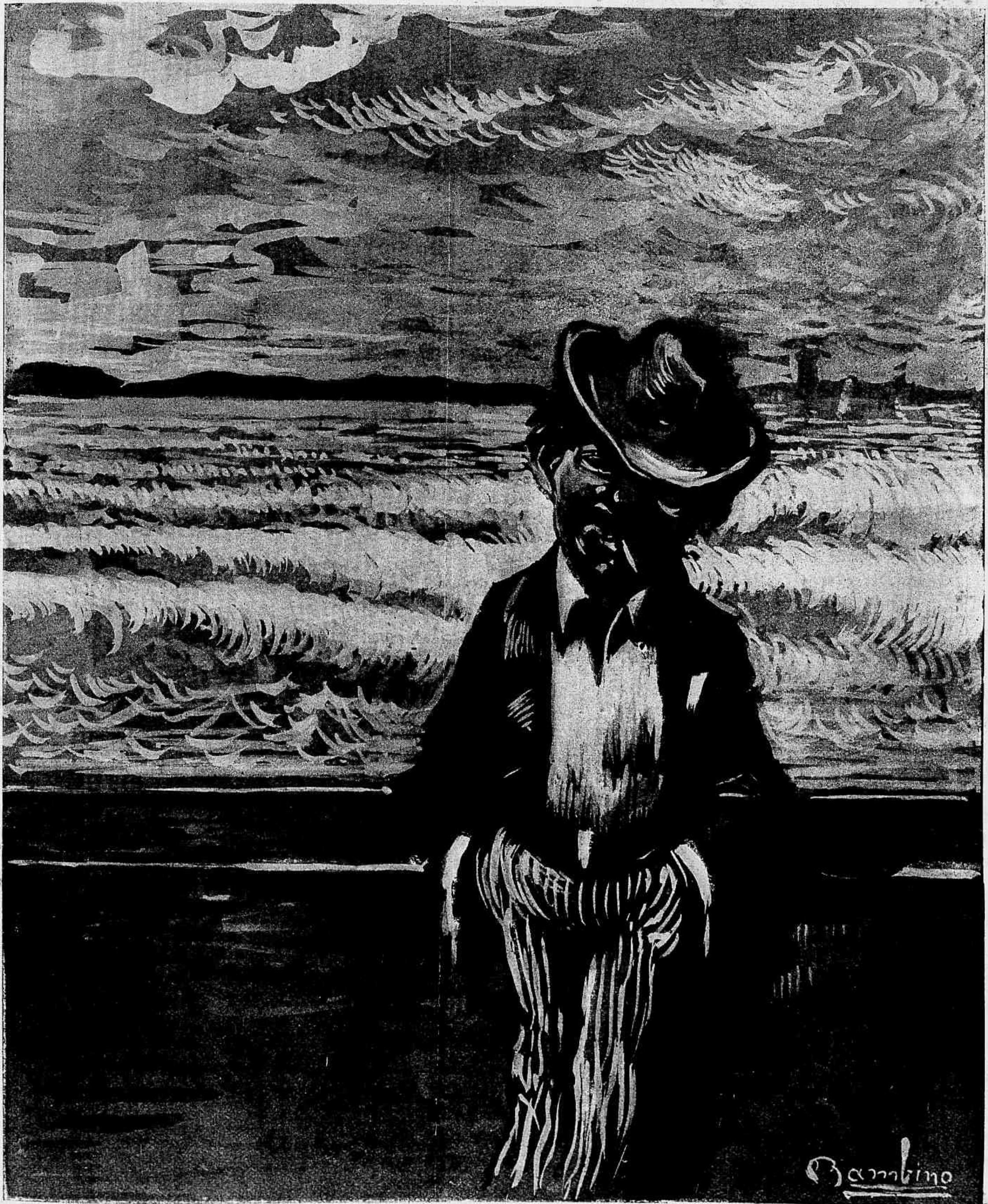
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 311

DOMINGO, 29 DE ABRIL

Numero: 300 réis



RESACA E "RESACA" —

Estas resacas constantes
Fazem pensar muito bem :
Se o «mar tambem tem amantes»
Tem seus arruños tambem.



Rio de Janeiro---Escola Tiradentes, a festa de 21 do corrente



O busto de Tiradentes ricamente engalanado, guardado por alumnas

POR AQUI E POR ALLI

O nosso paiz é, incontestavelmente, um paiz rico e cujos recursos naturais são mais que suficientes para garantir-lhe um futuro prospero e brilhante.

Eis ahi um ponto sobre o qual não ha um só brasileiro que não esteja de accordo.

Existe, porém, no nosso meio social um elemento prejudicialissimo ao nosso desenvolvimento e ao nosso progresso e, esse elemento é, sem duvida, o da nossa politica interna.

Os homens que têm sob sua guarda immediata a defeza dos nossos interesses são, na sua maioria, ou bem intencionados mas visionarios ou mal intencionados cujo unico fito é o lucro particular em grande escala auferido por negociatas inconfessaveis, feitas tão sómente pela influencia que uma situação preponderante de momento lhes garante.

Essa observação resulta de uma serie de factos que se têm desenrolado de alguns annos a esta data.

Assim, por exemplo, nós temos visto em um relativamente curto periodo de existencia politica, tomando por base tão sómente a data da era republicana, estar no galarim do poder uma facção politica com uma tendencia determinada para depois, o tempo de um periodo presidencial, ser esta completamente aniquilada e a sua obra modificada desde as suas mais profundas bases.

O primeiro periodo presidencial ou antes dictatorial foi determinadamente militar e como tal teve a sua demonstra-

ção em toda a serie de pronunciamentos e lutas intestinas, que trouxeram para o nosso paiz essa época de desorientação politica e desorganisação interna que tanto o abateu.

Mais tarde com a restauração da calma e a permanencia no poder de um elemento civil pacifico e conservador houve um momento de paz em que se tentou uma reorganisação da situação financeira tão abalada pela série de desmandos anteriores.

Em um momento dado, não muito longe dos nossos dias, o povo brasileiro teve a sensação de que a nossa patria

trilhava a senda larga do progresso e da consideração internacional, determinada pela valorisação natural da nossa moeda, devida tão sómente as regras estabelecidas dos principios da economia politica, que regem os destinos financeiros dos povos nas suas relações das leis da offerta e da procura.

A nossa moeda, que em tempos idos representava realmente um vale ouro reembolsavel pelo thesouro, teve mais tarde de representar tão sómente a patente incompetencia dos que a seu cargo tiveram a direcção do nosso mercado cambial.

Depois, pouco a pouco, a custa de enormes sacrificios, foi ella novamente aumentando de valor, a ponto de poder considerar-se bem proxima a época da restauração integral do nosso credito.

Estavamos nesta situação, quando actualmente meia duzia de brasileiros, ou antes meia duzia de homens que antepõem ao bem-estar geral da nação, o bem-estar da sua bolsa particular, reuniram-se no unico proposito de causar ao Brasil um dos maiores prejuizos.

O Convenio de Taubaté, determinando o principio da modificação do nosso padrão monetario, vem lançar todo paiz n'uma crise tal, que sómente a energia da vontade popular, demonstrada pelo seu pronunciamento directo, dentro da lei póde oprpô uma barreira a esta medi da deploravel e ruinosa.

Os fazendeiros reunidos em Taubaté não se lembram que, se semelhante desastre financeiro póde encher-lhes as burras já um pouco depauperadas pela sua inercia e pouco tino commercial, acarretará tambem para todo o povo e para todo o commercio que tem transacções com os mercados estrangeiros, prejuizos enormissimos e de tal alcance, que não será



A primeira turma do curso elementar, de ambos os sexos, da adjunta Alcina Irene Mafra

difficil a precisão de uma catastrophe geral.

O povo, este é quem não póde e quem não deve legitimar pela sua inercia e pela ausencia do seu protesto energico e efficaz semelhante falta de patriotismo, por não o querermos qualificar de infessavel negociata.

Qual a culpa que tem a grande maioria do povo brasileiro de que os interessados na venda do café não saibam ou não procurem valorisal-o no estrangeiro?

Então é justo que estes poucos que têm a receber o valor da sua mercadoria em moeda estrangeira pretendam sacrificar a grande maioria dos que têm de pagar, começando pelo proprio governo do paiz?

A redução do nosso padrão monetario é a maior loucura, a maior demonstração de incompetencia e de ganancia,



Os directores da Instrução, do Pedagogium, da Escola Tiradentes e convidados



Alumnas e alumnos da 1ª classe do curso elementar, da adjunta Valentina Martins de Figueiredo

que se póde apresentar ao mundo inteiro.

A temerosa e funestissima idéa não póde, nem deve vingar, porque ella será a desgraça de todos em proveito dos felizardos que recheiarão as suas casas fortes com os lucros immoraes que lhes provierem desta immoral e illicita transacção.

O povo não póde sancionar a venda e a desgraça da patria em proveito daquelles mesmos que lhe sugam, por todos os meios, os minguados recursos.

Que elle abra bem os olhos!

Todos os meios para impedir tão desastrado ajuste serão bons, porque trata-se do bem geral de todos, que será fatalmente prejudicado pelos poucos que se encherão pela fatal combinação.

F. Mendes J.º

PELO EXTERIOR

INFELIZMENTE, na ultima semana, o facto mais importante occorrido no estrangeiro foi uma grande hecatombe, o horroso terremoto de S. Francisco de California.

Tão medonho acontecimento, do qual o *Jornal do Brasil* se occupou amplamente, commoveu todo o Universo, despertando na humanidade civilisada geral sentimento de caridade e compaixão.

As ultimas noticias, já fallam da reconstrucção da grande cidade quasi destruida; empregar-se-á nesse colossal trabalho, como principal elemento, o aço para dar maior solidez ás construcções, em previsão de futuros saccudimentos terrestres.

O genio norte-americano, esse espirito creador, que realiza prodigios em todas



Alumnas e alumnos da 1ª classe do curso elementar, da adjunta Emilia Monteiro Sanderman



Inauguração do retrato do dr. Pereira Passos, na Escola Tiradentes

as ordens da actividade e do progresso humano, tem mais uma occasião para manifestar-se em toda sua grandeza. A reconstrucção rapida de S. Francisco, que, segundo já se annuncia começou por iniciativa particular, será mais um titulo de gloria para o verdadeiramente laborioso povo *yankee*.

Breve os soberbos palacios e edificios colossaes de S. Francisco reerguer-se-ão altivos e magestosos, provocando a admi-

ração dos visitantes da hoje arruinada cidade do Pacifico.

Alastra-se por todos os districtos mineiros de Lens a grêve dos operarios que trabalham nas minas.

A parede que teve como causa principal o grande desastre de Courrières, vae assumindo proporções assustadoras, que muito preoccupam os governantes francezes.

O ministro do interior, sr. Clemenceaux, poz em jogo todos os recursos para resolver o conflicto operario, vendo-se finalmente obrigado a empregar a força para reprimir os desmandos dos grevistas.

A situação é muito critica, temendo-se que a grêve degenerem em uma sublevação geral da classe mineira.

Uma noticia incompativel com a tradição do povo moscovita é a que informa ter promettido o chefe do gabinete de S. Petersburgo, abolir a pena de morte, logo que a insurreição na Russia haja terminado completamente.

Não acreditamos que os autocratas do Imperio acceitem essa humanitaria medida, que representaria o desaparecimento de um dos recursos que mais con-

tribuiram para impôr a autoridade dos Tzares, em todas as épocas da Historia, d'esse povo digno de melhor sorte.

A promessa do sr. Witte apenas tem por objectivo illudir a credulidade dos populares e fazel-o desistir de seus propósitos de reivindicação.

Blowitz.



Mãe desnaturada—Oswaldo, a infeliz criança barbaramente assassinada por sua propria mãe, no dia 20 do corrente



A inditosa Leonidia, assassinada por seu marido, no dia 20 do corrente

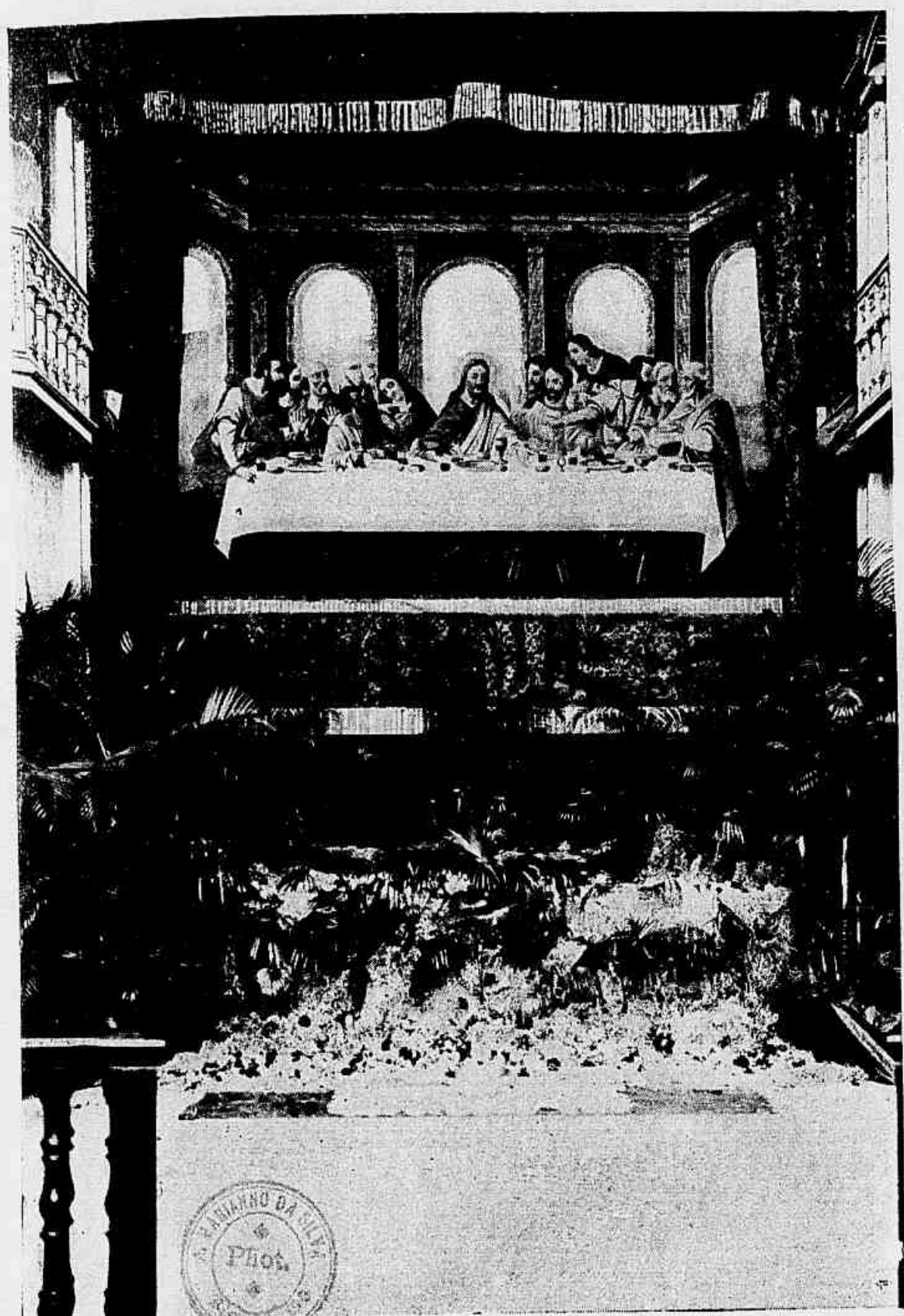


Indios da tribu Tuchas, hospedados na Policia Central

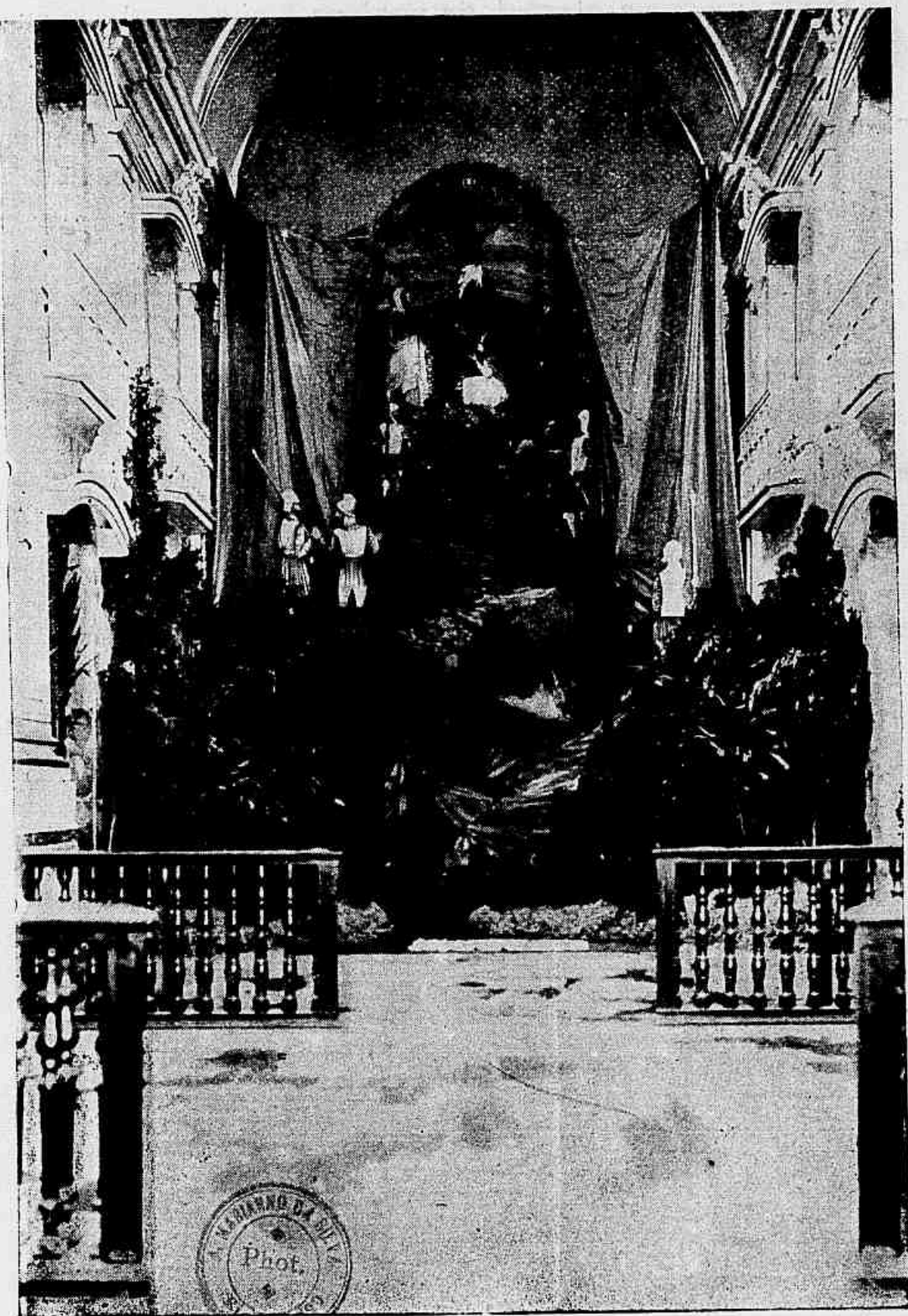


Indios da tribu Guarany, hospedados na Policia Central

Rio de Janeiro -- Na igreja de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge



Quinta-Feira Maior — Exposição do quadro da Ceia do Senhor, (trabalho do artista sr. A. Castanho)



Sexta-Feira da Paixão—Representação do martyrio do Divino Salvador no Golgotha

PAGINA CONFIDENCIAL

(DE UM LIVRO INTIMO)

FAZEM HOJE dez annos justos, e foi n'uma clara manhã de verão, que um *coupé* conduzia a recém-casada.

Simple e pequenino romance. Certo dia um rapaz elegante se fez apresentar.

Ficámos surprehendidos quando lemos no cartão «engenheiro». Papae, que é muito bom, encorajou-o immediatamente...

Eu tambem: o senhor engenheiro era bonito...

Dez annos.

Abri as cortinas: segurei no pequeno espelho e, depois, no silencio da casa, ainda adormecida, mirei-me muito tempo... com a perfeição de uma mulher que sabe se mirar. Porque meu coração palpitava fortemente? O dia raiava, corria uma limpidez fria da geada fundida no espelho... E eu, lá estava, illuminada pelos reflexos, reconhecida a esta luz fresca, toda lavada pela madrugada.

Meu Deus! como é terrivel um pequeno espelho!... Mirava-me, n'aquella manhã, com as faces ainda um pouco côr de flôr

de laranjeira, enquanto que a velha Lucia, collocando-me papelotes, dizia:

— Não posso me acostumar a lhe chamar de sinhá. Ha de ser sempre minha sinhásinha.

Caro espelho confidencial, herança materna, ao qual ordinariamente confiava as minhas emoções... Pequena estufa florida com o ramalhete de nossas horas, pallidas azaléas e rosas perfumosas, tú



Sexta-Feira da Paixão — Scena na sacristia, representando Jesus em um horto de pedra e a Santissima Virgem Maria, contemplando o seu Amado Filho

que, no afastamento de tuas ondas luminosas, arrebatas, como petalas de vida desfolhadas, meus ensaios ainda noviços de graça e de sorrisos, tú, onde aprendi a ser menina, e mais tarde mulher, ser-te-ei eternamente grata.

Hoje é o anniversario do nosso casamento. Ahorado jantarreunimo-nosnasala de visitas. Lucia felicitou-me gentil-

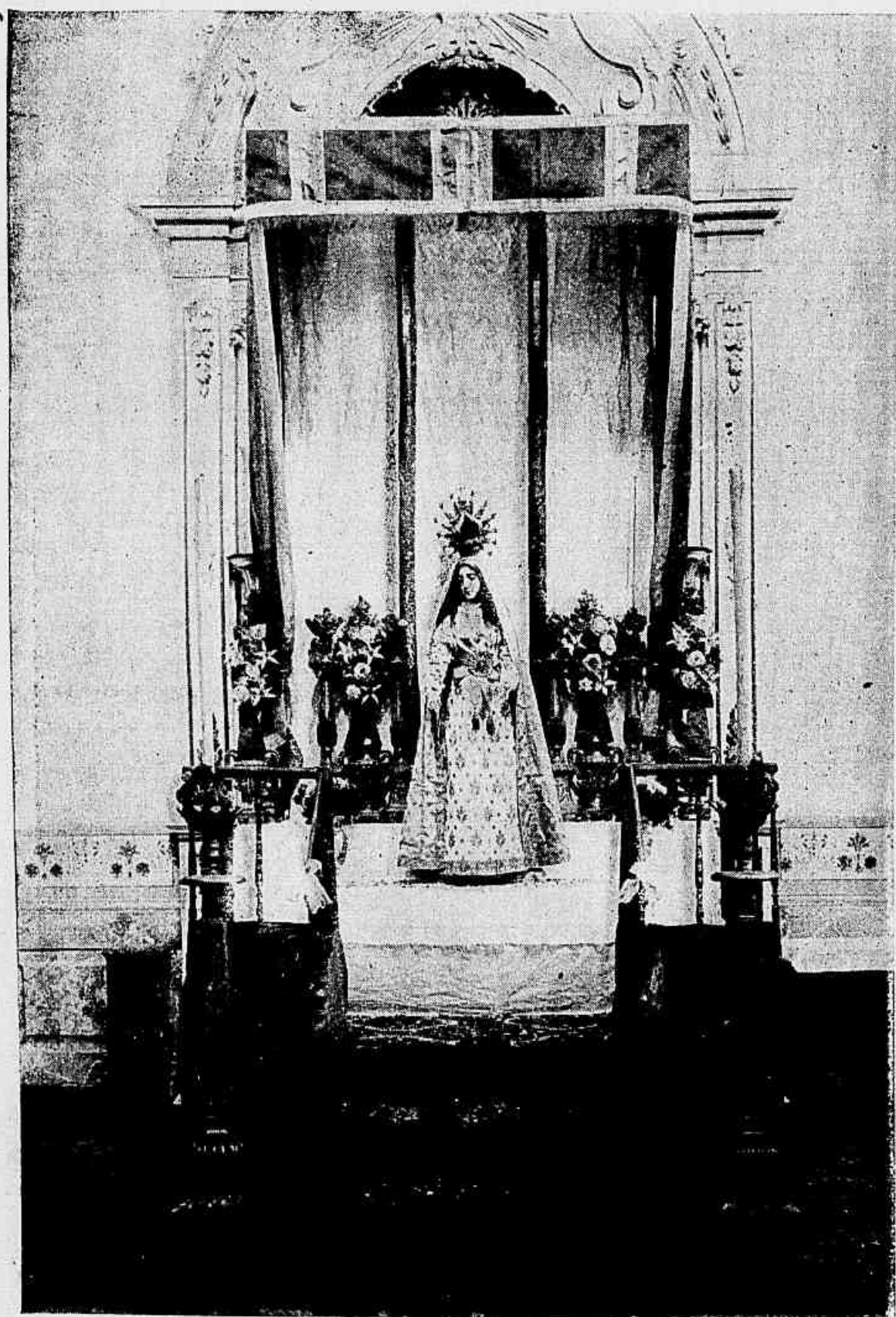
pansiva... Agora, não sorri mais, conversa sem intimidade, comose estivesse fallando n'uma sala de audiencias: a magistratura impressionou-a.

Foi sómente no terceiro dia que ficou um pouco desembaraçada. Fallei-lhe de papae, de mamãe e de Odette. Começamos a chorar. «Se soubesses!», dizia-me sempre.

Clarice tem algum segredo que não

Julio, outro dia, fallou-me de sua tia Adelia que, recasando se com sessenta e cinco annos, tinha achado o meio, pensa elle, com um marido mais moço que ella dezeseis annos, de ser a mulher mais feliz da terra... Saberei defender a minha felicidade.

Julio chegou-se a mim, beijou-me as mãos com infinita ternura e eu, sob o calor humido de seus labios, chorei, levemente



Altar onde se rea'izou a coroação da Virgem Mãe Santissima, no Domingo da Resurreição



A Virgem Mãe Santissima, depois da coroação no Domingo da Resurreição

mente... Meu marido dirigiu-me algumas palavras affectuosas. Foi amavelmente marital. Havia flôres em profusão sobre a mesa.

Não duvido que Julio me ame, mas elle agora ama de uma outra fôrma. Parece-me que seu amor está em declinio. Outr'orãõ conhecia a melancolia. Nossa casa era um aviario de sonhos: nossos beijos, como rosas vermelhas, floriã no caramanchão. E' preciso fazer-se economias de felicidade e de amor! Que horror! Julio me chama sempre de «romanesca». Claricé e seu marido vieram passar com-nosco alguns dias, elle sempre representativo, de longas e avelludadas costeletas, nariz comprido, um verdadeiro presidente de tribunal, sentado na sua poltrona,—ella... ah! já adivinhei as suas tristezas! De todos, em casa, era a mais ex-

me quer confiar. Não fallou, sequer, uma vez do marido: comprehendi logo que ella não o amava. Era simplesmente um retrato de parede, na sua moldura. De repente senti correr pelas minhas mãos, suas lagrimas, como cêra derretida, fugi... — Eu tambem não sou feliz! disse-lhe.

Tú!... será possivel?

Confessei-lhe, tudo, então. Julio, tão afastado, minha vida sem esperanças, finalizada, o sonho d'estes dez annos desapparecendo como todos os sonhos, n'um desfolhar de illusões... Ella abraçando-me com uma meiguice de primogenita, cochichou: «Os homens não sabem amar como nós»...

Mas eu sou moça, moça, elle é meu marido, apesar de tudo! Quero ser amada como amo, como espero ser amada toda a minha vida. Se elle se transformou, será razão para que eu me transforme tambem?

penalisada, se isto possa se chamar pena.

— Doudinha! porque duvidas de mim! murmurou. Nunca deixei de amar-te!

Minha vida pertence-te, desde o primeiro dia em que te vi:

— Desde o primeiro dia, Julio? Isto é sincero?

Elle então, levantando a cabeça e olhando-me longamente respondeu:

— Desde o primeiro dia, querida Elvira... Percebi que tinha sido leal; vi claramente que não nos comprehendiamos mais. Parecia que tinhamos feito uma viagem deliciosa, cuja recordação não era para nós senão um espelho embaciado onde haviamos desaprendido a lêr.

Meu coração palpitava com rapidez; tinha as palavras nos labios, mas não podia pronuncial-as.

— Bem, seja, não fallemos mais n'isto, disse-lhe.

— Ao contrario, fallemos... Tens algum enfado, que não me queres dizer?

Approximou-se mais, collocou as mãos sobre meus hombros. Depois, segurando-me pelos pulsos, fez-me sentar nos seus joelhos; acariciou meus cabellos como se costuma fazer com as crianças.

— Louquinha, disse-me com ternura.

O CORAÇÃO E AS LAGRIMAS

(SEGUNDO A SCIENCIA)

Não intento reformar a anatomia vulgar, extremando umas glandulas lacrimaes, nobres de outras glandulas lacrimaes intimas. Considero, porém, que ha um chorar aviltador e outro chorar nobilitante. Que tem de inverosimil a di-

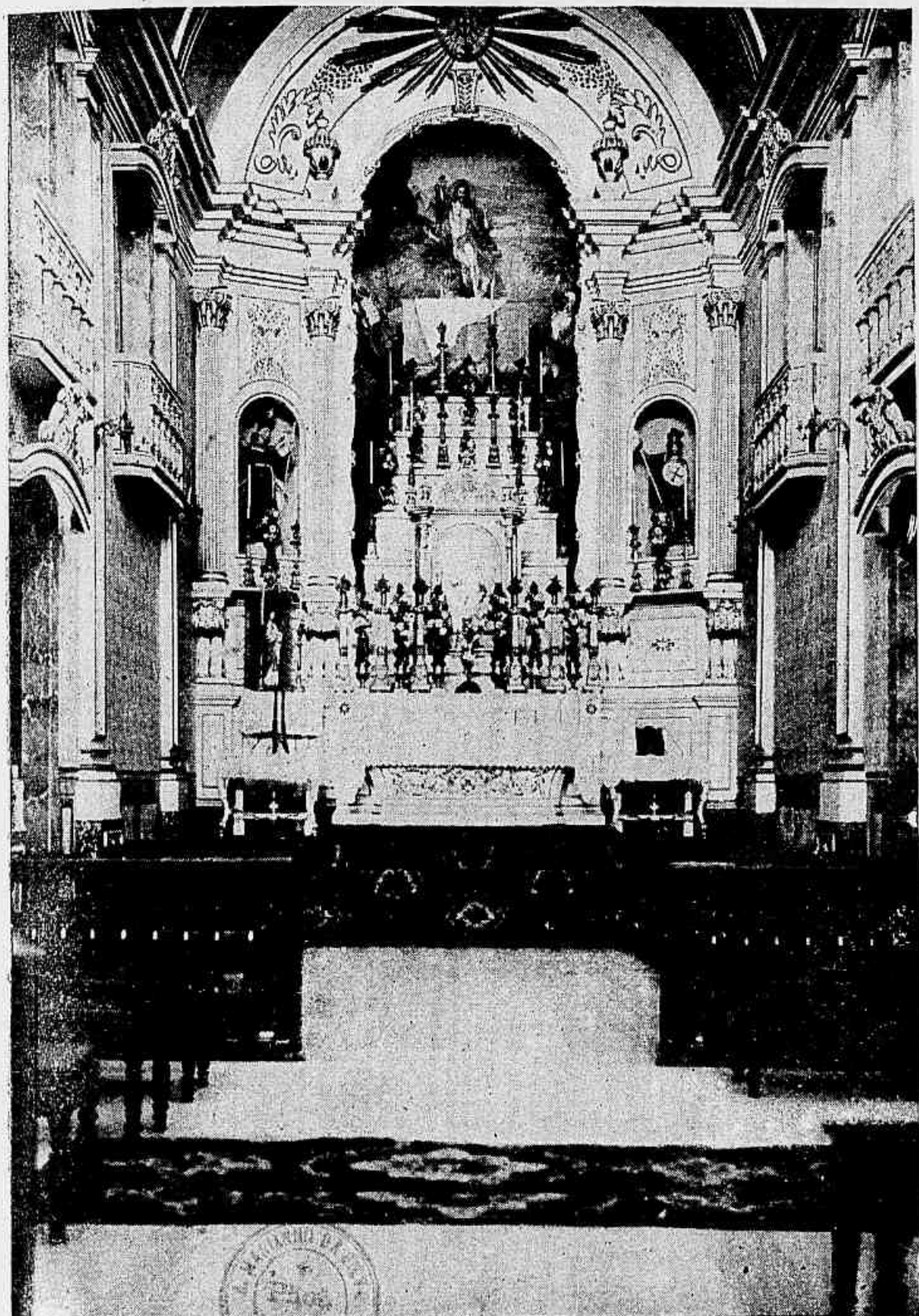
Ora aqui está!

Diz um homem, na sua boa fé, á mulher que ama:

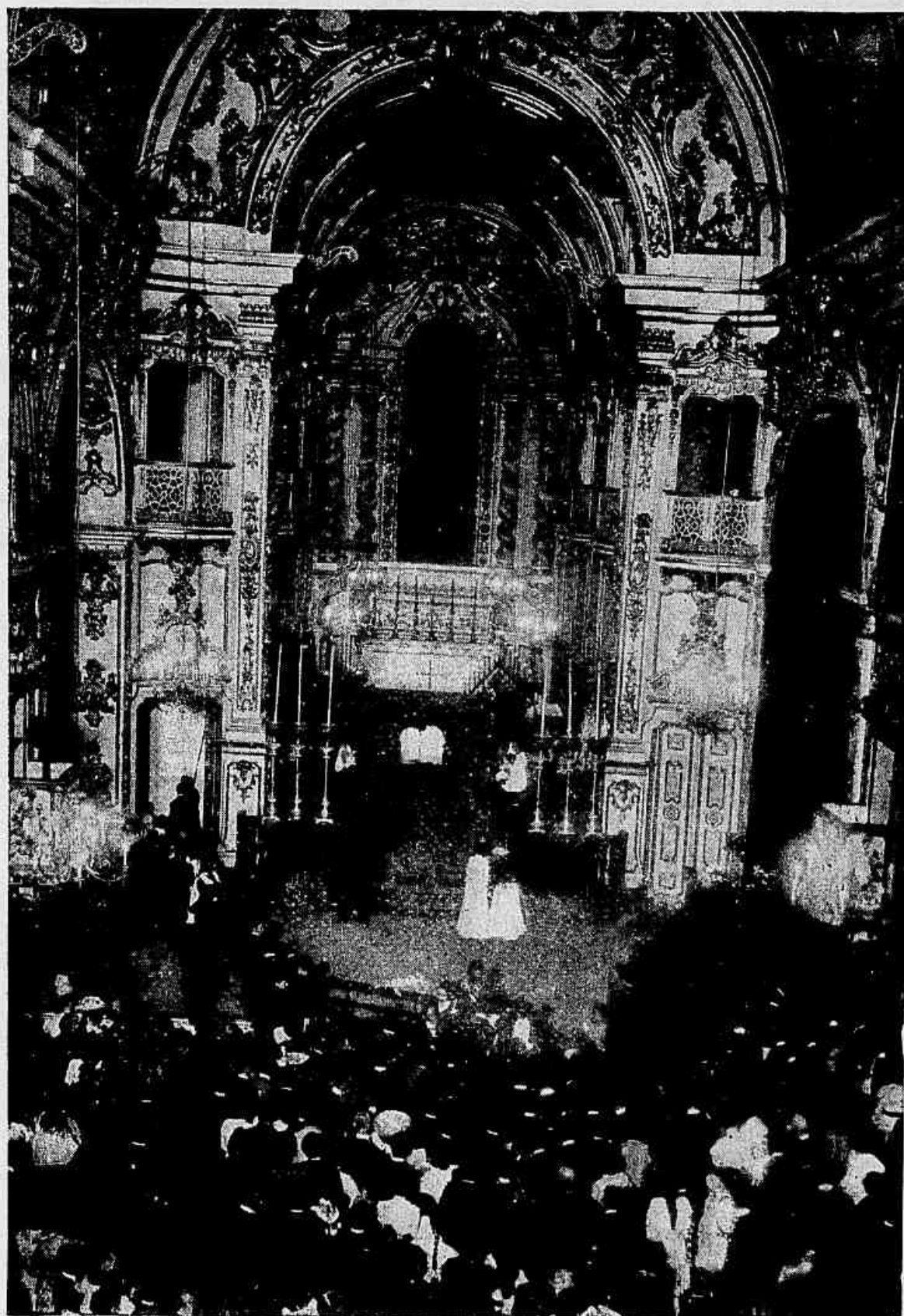
— Choro! Vê nestas lagrimas a minha alma, e condóe te.

Se a mulher leu, por infausto acerto, o *Nysten*, ou outro que tal expositor de verdades cruas, responde-lhe:

— O que tu choras, homem, não é



Domingo da Ressurreição—No alto do throno se vê a reproducção da scena de Arimathéa, sobre a resurreição do Divino Redemptor



Egreja da Cathedral, na Sexta-Feira da Paixão

Não vês que o amor tem tambem estações como a vida? Cada dia que passa, é uma transformação que soffremos, e queres que só o amor escape a esta lei universal? Estivemos sempre girando, meu amor, um giro de dez annos, mas, do outro lado, ainda existe sol. Não sentes que pertencemos um ao outro, até as mais profundas razoes do nosso ser?

Não creias, pois, que te ame menos porque... a pequena insania se transformou em um pouco de sabedoria.

Não tive outro remedio senão acreditar-o, ouvil-o, com os olhos cerrados, encurvada no seu hombro.

— Tudo está em se habituar, reflecti. E suspirei.

Araujo Cunha.

O maior castigo que merece um mentiroso, disse um moralista, é não ser acreditado quando proferir uma verdade.

versidade da origem dos prantos? As lagrimas da mãe, que aperta ao seio a frialdade de um filhinho morto, correm da mesma glandula que as dá na raiva do orgulho ferido dessa mulher? Diz a physiologia que sim. Curve-se a razão á physiologia.

Que escura e triste é a sciencia!

Abramos o nosso *Nysten*, edição de 1858, pagina 709: *Chamam-se lagrimas um humor excrementicio...*

HUMOR EXCREMENTICIO! Santo Deus! Continuemos:

— ... que lubrifica o globo do olho, e lhe faculta o mover na orbita.

« ... As lagrimas enverdecem oxarope de violeta e evaporadas dão crystaes de chlorureto de sodium, encrustados de uma especie de mucus, e tambem encerram phosphato de cal e soda. »

alma; é humor excrementicio, é chlorureto de sodium, é mucus, é phosphato de sódia e phosphato de cal.

Isto é de matar a paixão, seccar as glandulas nobres e intimas.

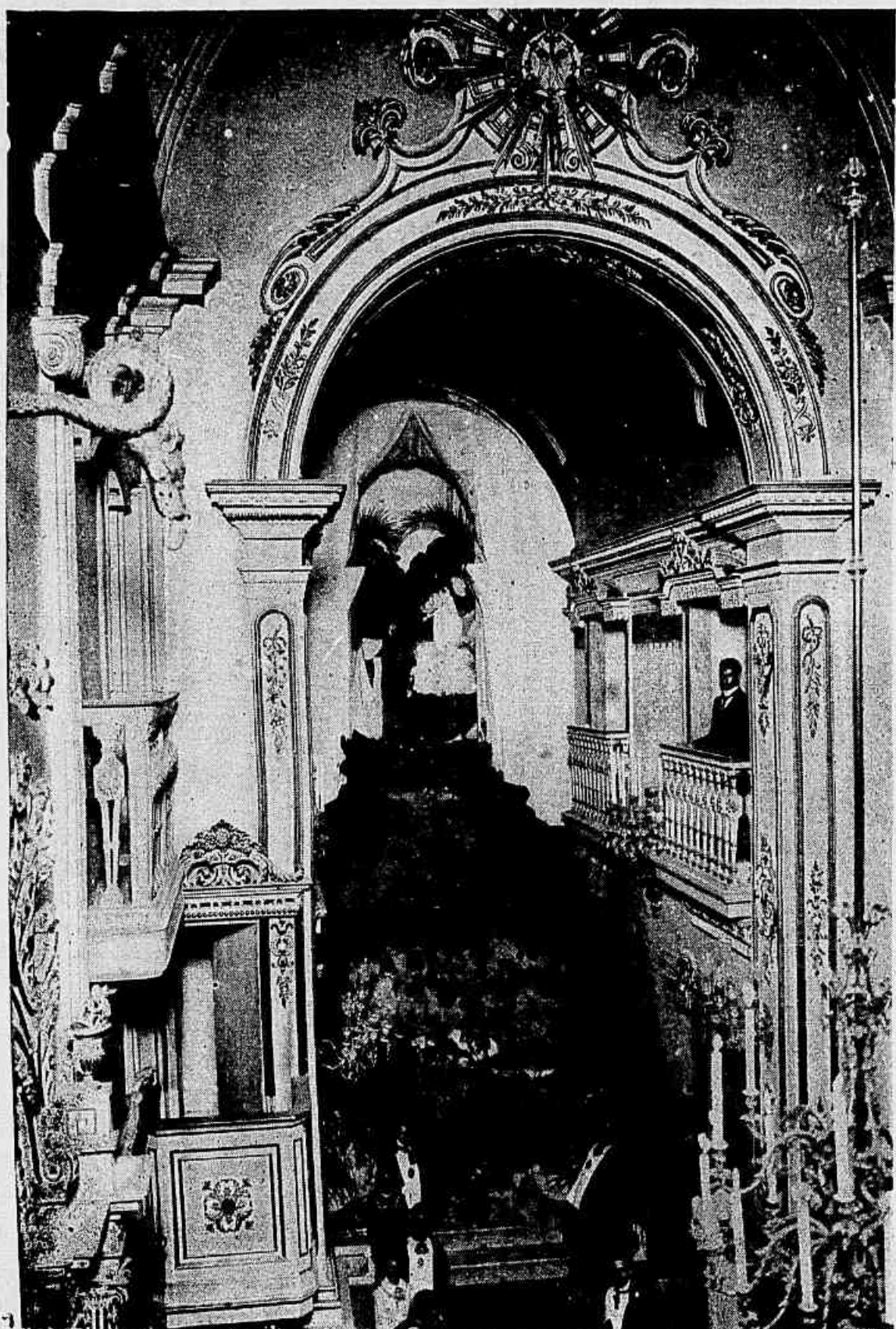
Moralistas! dae um compendio de sciencias naturaes para uso dos collegios de meninas.

Defini a lagrima.

Defini o coração, illustrae o compendio. Pintae-lhe um musculo ôco e feio, que ellas esfriarão de horror, vendo-se amadas em nome de tal entranha, susceptivel de fazer-se osso, de fazer-se pedra, de fazer-se... cousa peor ainda que pedra e osso.

Camillo Castello Branco.

O coração tem razões que a propria razão não comprehende.



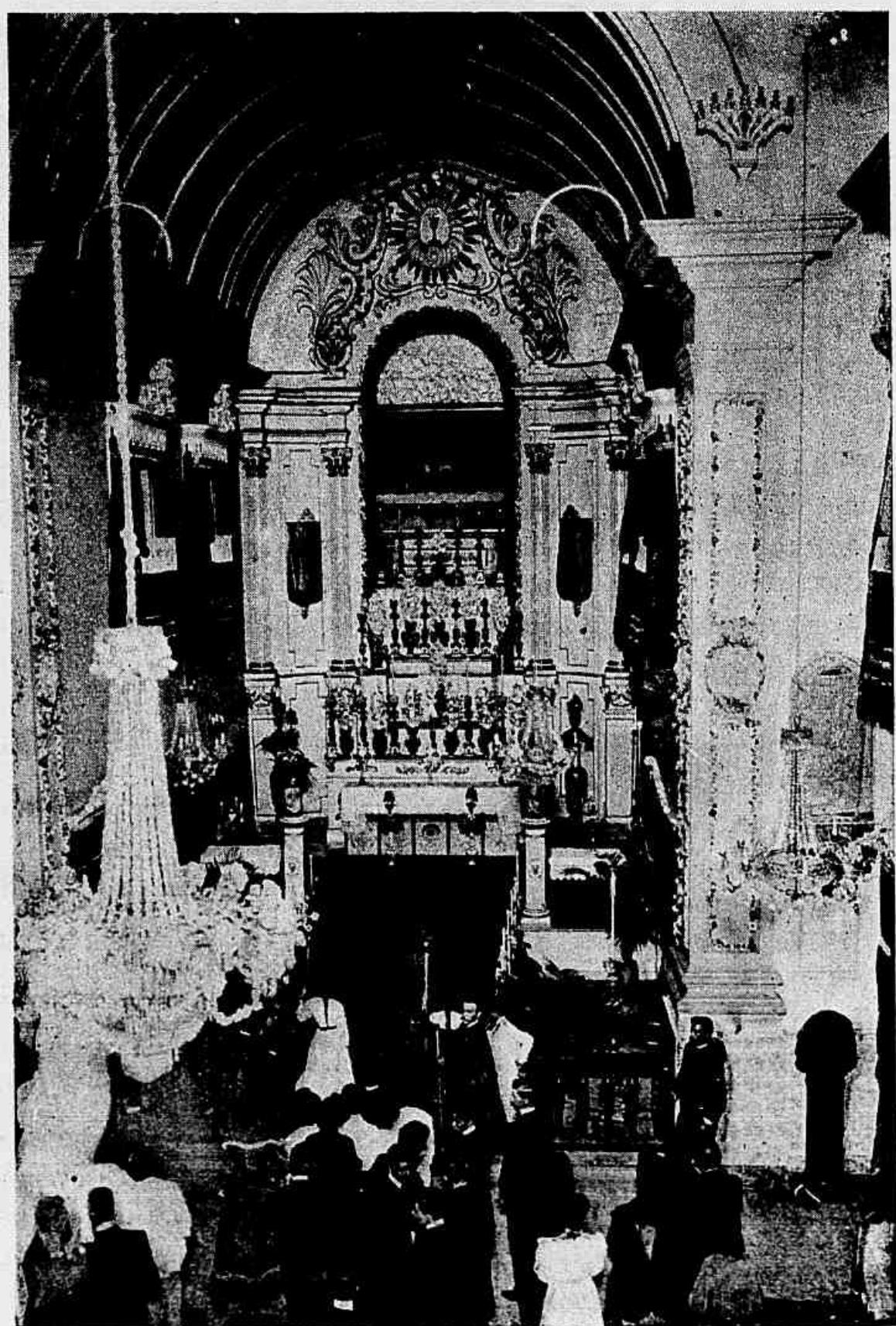
Igreja do Senhor dos Passos—O altar-mór, na Quinta-Feira Santa



Convento dos Capuchinhos—Interior da igreja, na Sexta-Feira Santa



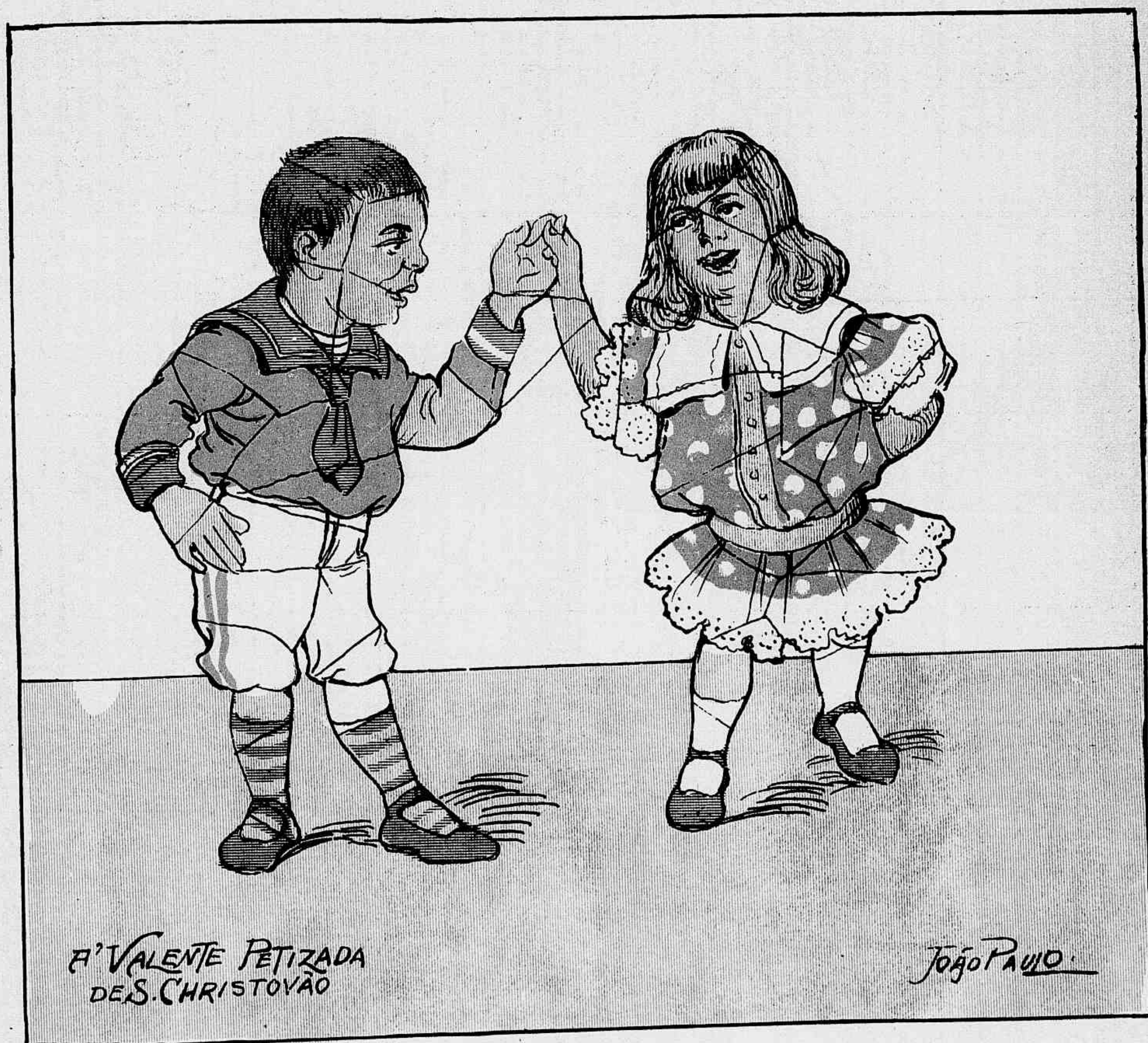
Igreja do Rosario—Visitação, na Quinta-Feira Santa



Igreja de Santo Antonio dos Pobres — Interior do templo, na Sexta-Feira Santa



SOLUÇÃO DO 15º CONCURSO



MENINICES

Um tabaréu entra n'uma loja e pergunta ao caixeiro:

— Faz favô di dizê que é que se vende aqui?

— Cabeças de camello, respondeu o caixeiro, em ar de troça.

Cabeças de camello! exclamou o matuto; então vancê faz muito negocio, porque só vejo uma na loja.

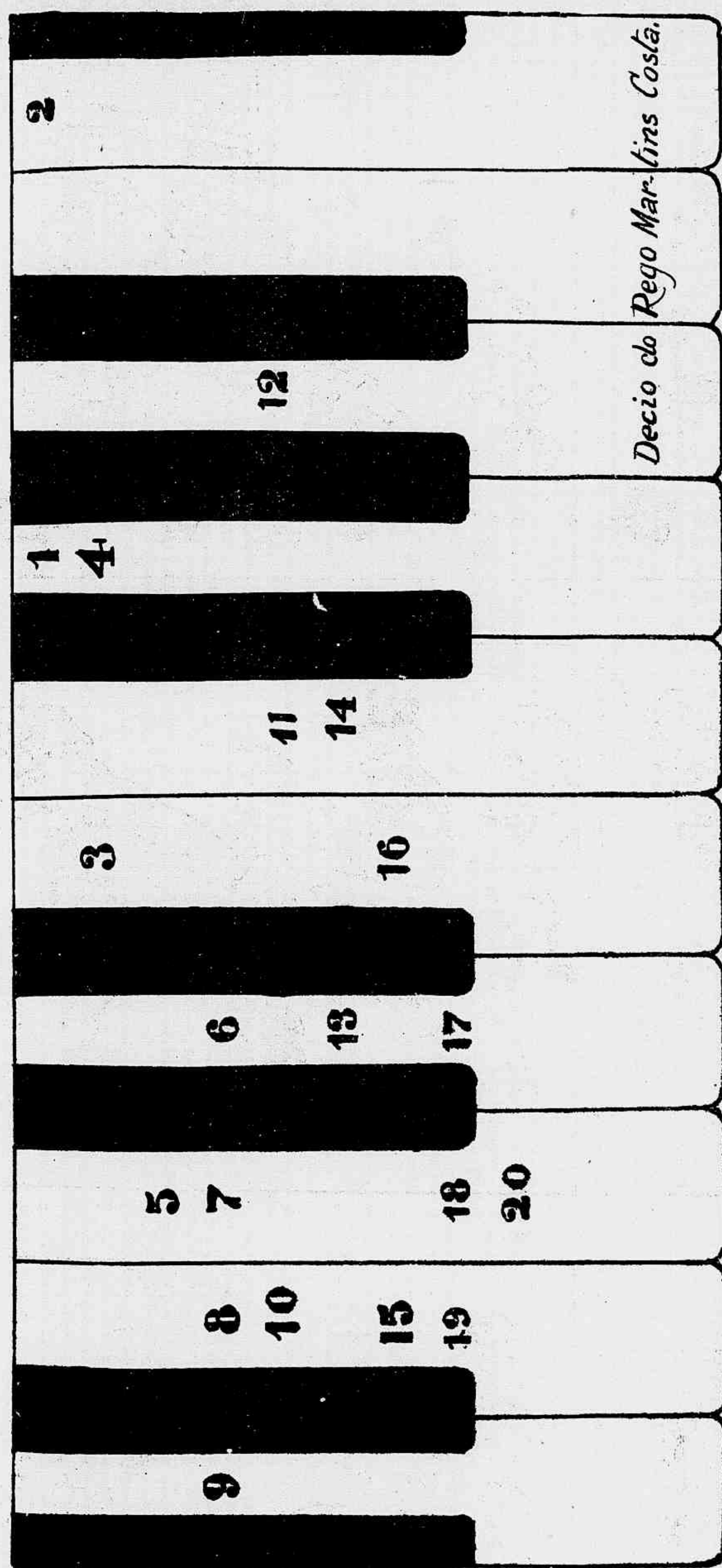
Ao romper da manhã, um cêgo

d'uma vista encontra um corcunda e pergunta-lhe:

— Olá, já tão cedo carregando?

— E' verdade, respondeu o corcunda, deve ser muito cedo, porque você só tem uma janella aberta.

COM UM DEDO SÓ



Decio do Rego Martins Costa.

Escolha o menino um dos dedos da mão direita (ou da esquerda, se fôr canhoto) e vá batendo com elle no piano, seguindo a ordem dos numeros marcados nas téclas; sem haver grandes motivos de amestração, tóca para ahi um pedacinho de musica do repertorio do menino Decio do Rego Martins Costa.

de uma pessoa que tinha achado de manhã muito cedo uma carteira com dinheiro, na rua.

— Essa é boa, redarguiu o menino, a pessoa que perdeu a carteira

de certo acordou mais cedo do que a outra!

Um tonto, encostado a um lampeão de esquina, deita a carga ao mar.

Ao olhar para o chão, vê um gato saltar d'alli perto e sahir correndo.

— Essa agora!... Exclama elle muito espantado, comi feijão, arroz, batatas... mas gato? Onde foi que comi aquelle gato?!

AS CARÊTAS

Um roceiro, que tinha um cavallo para vender, chegou á casa de um negociante que estava contando umas moedas de ouro, e disse, referindo-se ás moedas:

— Hi! que bonitas *carêtas*!

— Você quer vender o seu cavallo por duas *carêtas*? perguntou-lhe o negociante.

— Quero, sim, senhor.

— Pois então, está fechado o negocio; passe para cá o animal.

O negociante recebeu o cavallo, mandou-o para o pasto e fez ao matuto *duas carêtas*...

— Dê cá o dinheiro, que eu tenho pressa, disse-lhe o pobre roceiro.

— Que dinheiro?

— Ora! o dinheiro do cavallo que lhe vendi.

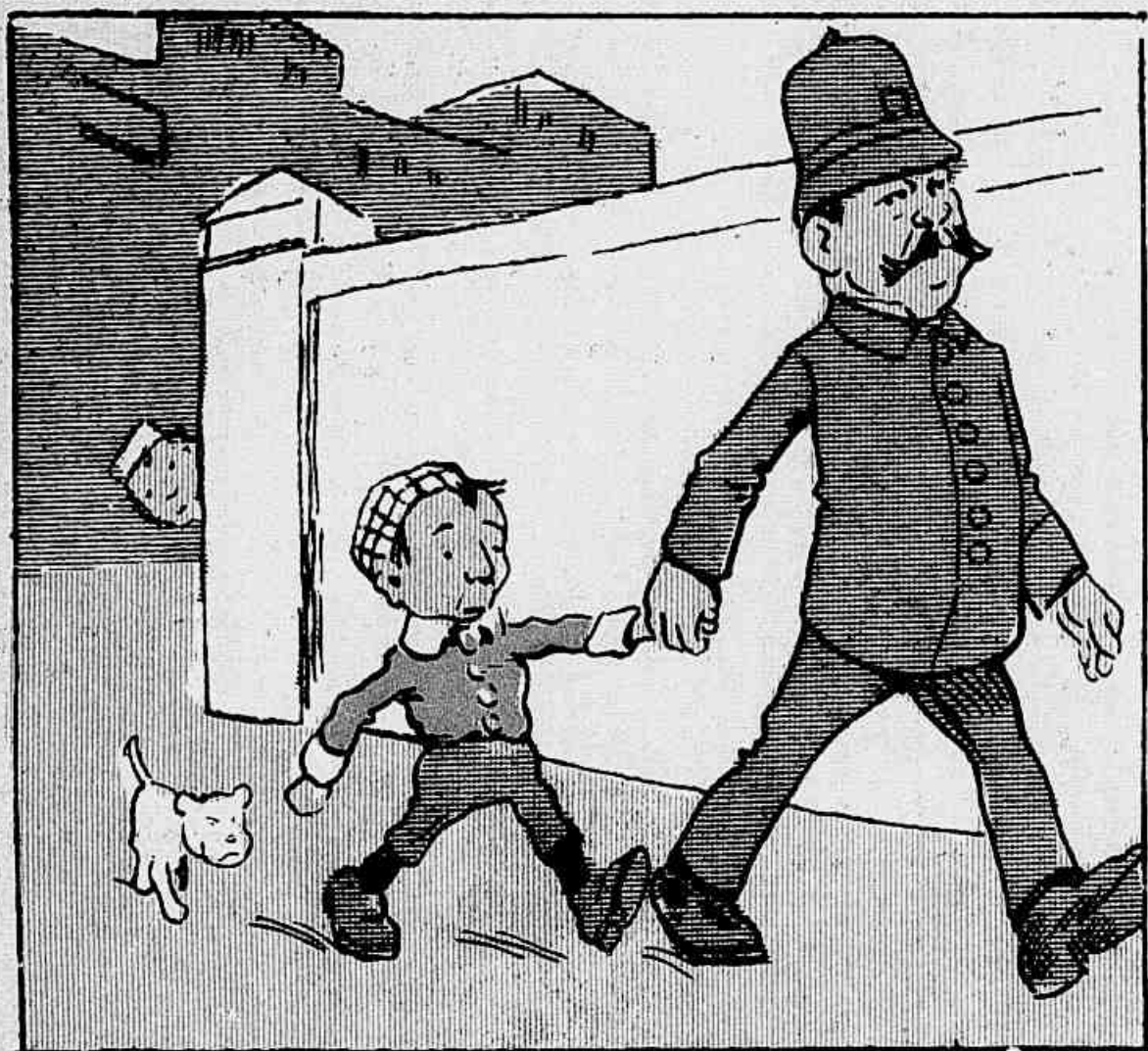
— Está maluco! Eu comprei um cavallo por *duas carêtas* que já lhe fiz, mas como me parece que o senhor não as viu bem, vou fazer de novo.

E, abrindo a bocca, mostrou a lingua, arregalou os olhos duas vezes e depois accrescentou, pondo-o pela porta fóra:

— Agora vá em paz, que tenho mais que fazer.

E o pobre matuto viu assim como lhe sahiu *cara* a historia das *carêtas*.

UM ENGAÑO



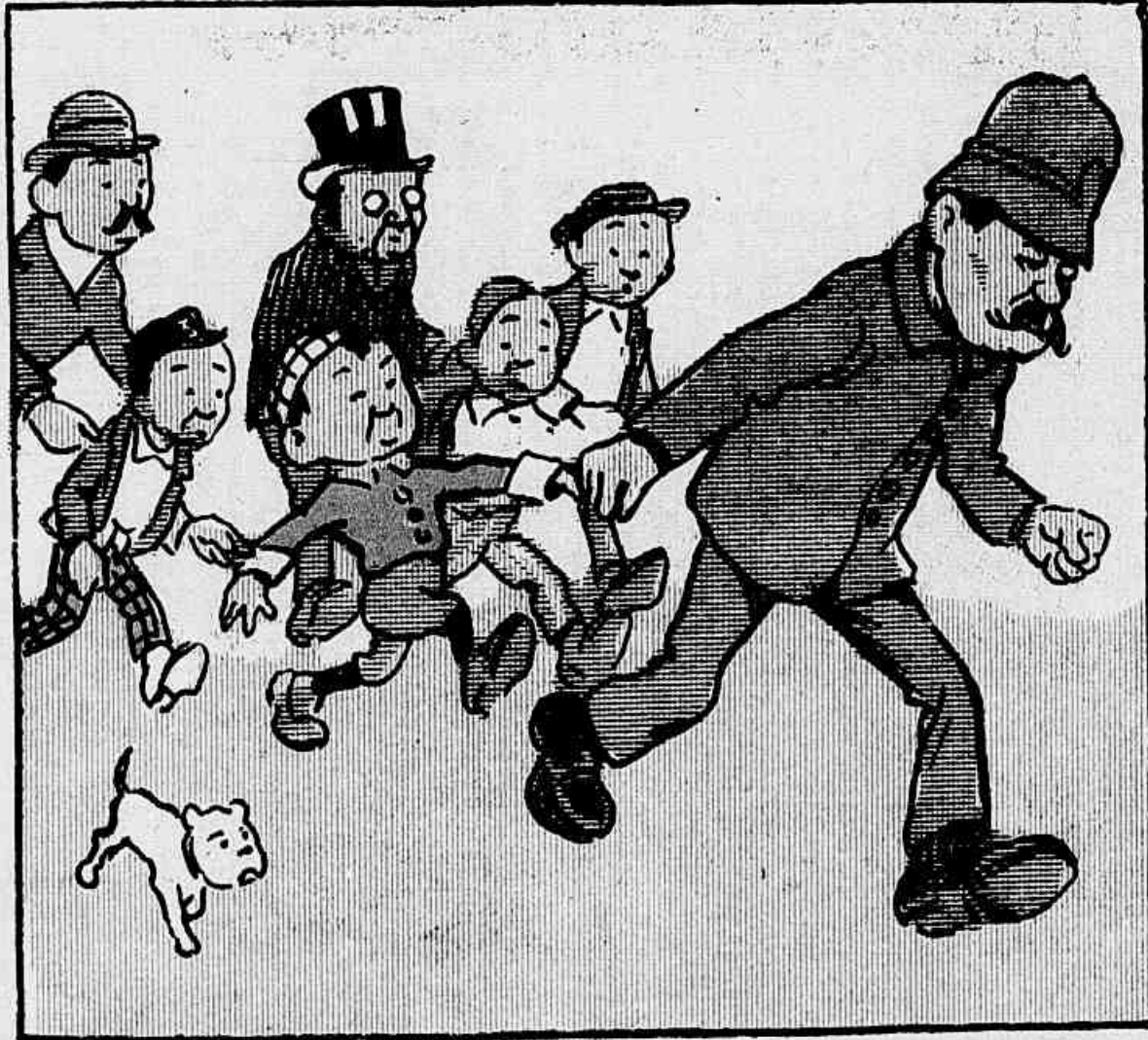
lá um sujeito de farda e capacete a levar um fedelho pela mão ;



os outros fedelhos vendo aquillo, calcularam logo. — o pequeno vae para o xilindró ;



naturalmente fez alguma traquinada, diziam elles acompanhando os dous,



que seguiam cada vez mais accelerados, tendo uma cauda de curiosos ;



embarafustaram os dous por uma confeitaria e o grupo começou a espiar... que será? que não será?



afinal era o pae que tinha ido comprar puxa-puxa para o filho. Todos puxaram dalli para fóra.

CHRONICA ELEGANTE

NADA de novo debaixo do sol, ha muito tempo que um sabio disse: a saia *cloche* tornará a vir, e compartilhará com a saia *corselet*, sempre triumphante, as maiores honras. O talho será rectificado e aperfeiçoado; no modelo actual serão sómente admittidas duas costuras enviezadas, uma na frente, outra atraz, e cada uma das duas metades, serão cortadas de um só pedaço nos tecidos de grande largura, afim de evitar as emendas e as costuras em travez que, foram muito pacientemente toleradas na appareição do typo inicial, porque o effeito é de facto desastroso.

Hoje, todos os tecidos de lã e de seda, mesmo os *taffetés* de fantasia, que virão occupar um lugar saliente, têm de largura um metro e trinta e ordinariamente mesmo um metro e quarenta, o que simplifica singularmente a tarefa das costureiras.

As saias, devendo ser muito abainhadas no alto, serão listradas em redor por pequenas prégas estreitas, como um finissimo cordão, dispostas em grupos; partindo debaixo dos quadris, terminarão na altura dos joelhos, pouco mais ou menos, depois, a amplidão se tornando livre, fornecerá prégas, vaporosas e ondeantes, conservando, entretanto, um certo apoio, graças as prégas *religieuses* que circularão em baixo da saia, ou as largas bainhas, debruadas de velludo ou de setim, que guarnecerão e favorecerão ao mesmo tempo a sua amplidão.

As saias de panno, *cachemire*, ou outras



Fig. 1

fazendas de lã um pouco unidas e espessas, terão menos largura que as de *voiles*, *taffetés*, ou outros tecidos leves, e os grupos de prégas serão, necessariamente, menos numerosos. Estas saias, sem duplicidade, cahirão sobre um fundo de *taffetés* guarnecido de *volants plissés*; para assegurar a sua cahida perfeita, impedindo-as de subirem, coser-se-á, em redor, no ponto de fixação das pequenas prégas, uma «cadeia de chumbo», que consiste em pequenos bagos de chumbo, presos entre duas tiras e espaçados de dois em dois centímetros. Estas «cadeias de chumbo» têm o inconveniente de serem um pouco pesadas, e quando se anda batem nos joelhos, de uma fôrma desagradavel; tambem nas *toilettes* ligeiras são substituidas por uma pequena *ruche* em *mousseline* de seda ou em fita de setim numero tres, que será formada sobre um pequeno arco em barbatanas de pennas, collocada na mesma altura que as «cadeias de chumbo», mas d'esta vez, sobre a saia; a *ruche* fôrma assim uma guarnição que parece sublinhar a parte superior do *volant*.

Com a saia *cloche*, usar-se-ão corpinhos *blousés*, abertos em fôrma de coração ou ligeiramente decotados sobre um *empiècement*, e completados por uma cintura *corselet*, *plissée* ou *drupée*; far-se-á ainda o corpinho com as costas e as frentes encruzadas em *fichu*, deixando divisar um *plastron* em renda, *mousseline* de seda, velludo, *taffetés*, incrustados de motivos de *guipure pailletés*.

A saia *corselet* exige sempre um *boléro* muito curto, decotado, redondo ou em fôrma de coração arredondado em baixo e fechando do lado sob uma onda de fitas ou uma cascata de rendas.

As *toilettes* leves, em *voile*, renda, *mousseline* de seda, ficarão um pouco pesadas por meio de guarnições de velludo: viezes, *ruches*, pequenos fôfos, torçoes. Misturar-se-á igualmente o *taffeté* e o panno, o panno e a renda, e para as *toilettes* de noite: grades de ouro e panno, este recortado em loros ou formando pequenos rolos collocados em fôrma de braço de cruz, em «torta», para empregar o termo especial pelo qual é designada esta fantasia.

O *plissé* feito a machina vae occupar, nas novas modas, um lugar importantissimo: as senhoras jovens e as senhoritas, gozando do privilegio de uma talhe fina e delgada, usarão *chemisettes* leves, *plissées accordéon* e, como parece quererem se comprazer, vencendo difficuldades, propuzeram fazer *toilettes* Princezas em *plissé-soleil*, combinado de fôrma a obter um *corselet* franzido ou *plissé*, que é de uma grande novidade e immensamente vantajoso para a talhe.

Acrisio.



Fig. 2

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1.— *Toilette* para reuniões íntimas, em *éolienne* cor de *biscuit*, guarnecida de rendas e *mousseline* de seda branca; a saia, franzida atraz, é muito larga na extremidade inferior; deve-se usal-a com uma cintura em velludo *parme*, cortado em ponta, na frente.

O corpinho forrado, colcheteado nas costas, é coberto em fôrma de um *empiècement* de *taffetés* branco, envolvido de renda e, em baixo, com *mousseline* branca, imitando um fôfo de *chemisette*. O corpinho, tambem em *éolienne*, é franzido na talhe por baixo de uma *ruche* de velludo *parme*, collocada na extremidade do *empiècement* e ornada de uma *berthe* em renda.

As mangas *drapées* são guarnecidas de *volants* de rendas e presas acima do cotovello por adornos em *mousseline* de seda, moldurados de viezes de velludo.

Fig. 2.— *Toilette* de passeio em panno setim verde-amendôa. O corpinho d'esta *toilette* é feito com reversos em velludo de *nuance* mais escura; as frentes são guarnecidas de largas tiras de panno ornamentadas com cadarços e botões de tamanho diferentes. A talhe é cingida por uma cintura composta de tiras sobrepostas; guarnecem-se as mangas meia-longas com pequenos botões e enfeites de velludo.

A saia é circulada de tres folhos, ornado cada um de duas ordens de trancelim do mesmo tom do velludo.



FLOR EM BOTÃO

POR PETIT

Resposta a NAIR, de Francisco de Paula Bastos

A' SENHORITA

Iza Gonella

PIANO

First system of musical notation, featuring a treble and bass staff. The key signature has one sharp (F#). The system concludes with a double bar line and the word *Fim.* (Finis) above the staff, followed by a repeat sign and a forte (*f*) dynamic marking.

Second system of musical notation, continuing the piece. It includes a first ending bracket labeled *8^a* above the treble staff.

Third system of musical notation, featuring a first ending bracket labeled *1* and a second ending bracket labeled *2*. The word *trio* is written above the treble staff. Below the first ending, the text *D. Cal. Sol.* is written.

Fourth system of musical notation, continuing the piece. It includes a first ending bracket labeled *8^a* above the treble staff.

Fifth system of musical notation, continuing the piece. It includes a first ending bracket labeled *8^a* above the treble staff.

Sixth system of musical notation, concluding the piece. It features a first ending bracket labeled *1.* and a second ending bracket labeled *2.*. The text *D.C.* (Da Capo) is written below the second ending.



PERFUMARIAS

ARTIGOS PARA TOILETTE ETC.

LOUIS HERMANNY & C.
 RUA GONÇALVES DIAS 65
 RIO DE JANEIRO
 EM FRENTE AO JORNAL DO BRAZIL.

Rio de Janeiro --- Uma tragedia --- Crime sensacional no alto da Boa Vista



D. Climene Bezanilla



Dr. João Ferreira de Moraes

A população carioca, foi na terça-feira ultima, surpreendida por uma pungente scena de sangue, que, dando a nota lugubre da semana, teve como desenlace final a morte de um joven medico e os graves ferimentos em uma senhora filha de conceituada familia.

Essa terrivel tragedia, que a maior consternação causou no espirito publico, foi detalhada e minuciosamente narrada pelo *Jornal do Brasil* em sua edição de 26 do espirante.

Assim nos limitaremos a pequena noticia que se segue, apresentando o retrato dos dous protagonistas.

O dr. Luiz de Faria Lacerda, bacharel em sciencias juridicas e sociaes, cedendo aos impulsos de uma paixão que o tornou desvairado, matou a tiros de revólver, em plena estrada da Tijuca, o dr. João Ferreira de Moraes e ferio gravemente a noiva d'este, d. Climene Bezanilla, viuva do diplomata chileno dr. Luiz Bezanilla, aqui fallecido em 1899.

dr. Antonio Augusto Ribeiro de Almeida e sr. João Casimiro Gomes Guimarães; por parte do noivo, o dr. Antonio Mendes de O. Castro e no religioso realizado na egreja do Sagrado Coração de Jesus, foram padrinhos por parte da noiva, o commendador Francisco Casimiro da Costa e sua esposa d. Rita Guilhermina dos Reis Costa.

Em casa da familia da nubente foi offerecido aos convidados lauto almoço, sendo servido o seguinte cardapio:

«Crème de volaille aux petits poits. Bouchées aux écrevisses. Escalopes de badejo. Filet piqué á la moderne. Punch á americaine. Dindonneau farci á la brésilienne. Jambon d'York. Asperge. Sauce mousseline. Macedoine de fruits á la gelée. Fromages glace. Dèrert—Vins: Madère, Bucellas, Bordeaux, Clarette, Rhum, Champágne et Porto Café, liqueurs et cognac».

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, 5 de abril de 1906.

NADA somos neste mundo, meu amigo. Fechando a ultima carta inseri a nota do cataclysmo de que foi victima a California. No momento não conhecia ainda a extensão de desgraça, e é por isso que só agora posso dizer te: nada somos neste mundo!

Effectivamente, meu bom compadre, de que valeram aos californios todo o esforço accumulado, toda a intelligencia despendida na creação da cidade que se podia considerar se não uma maravilha do mundo, ao menos uma prova incontestavel da força humana?

Em um momento tudo baqueou, tudo voltou ao primitivo estado, terra simples, pó e mais nada.

Que valem os, pois? Nada.

Não será o facto uma lição, que todos devemos aproveitar?

Que valem o saber, a riqueza, o orgulho, a vaidade? Que representa tudo isto? Nada.

Uma especie de maremoto veio pintar o bode, a 24, no littoral da nossa cidade.

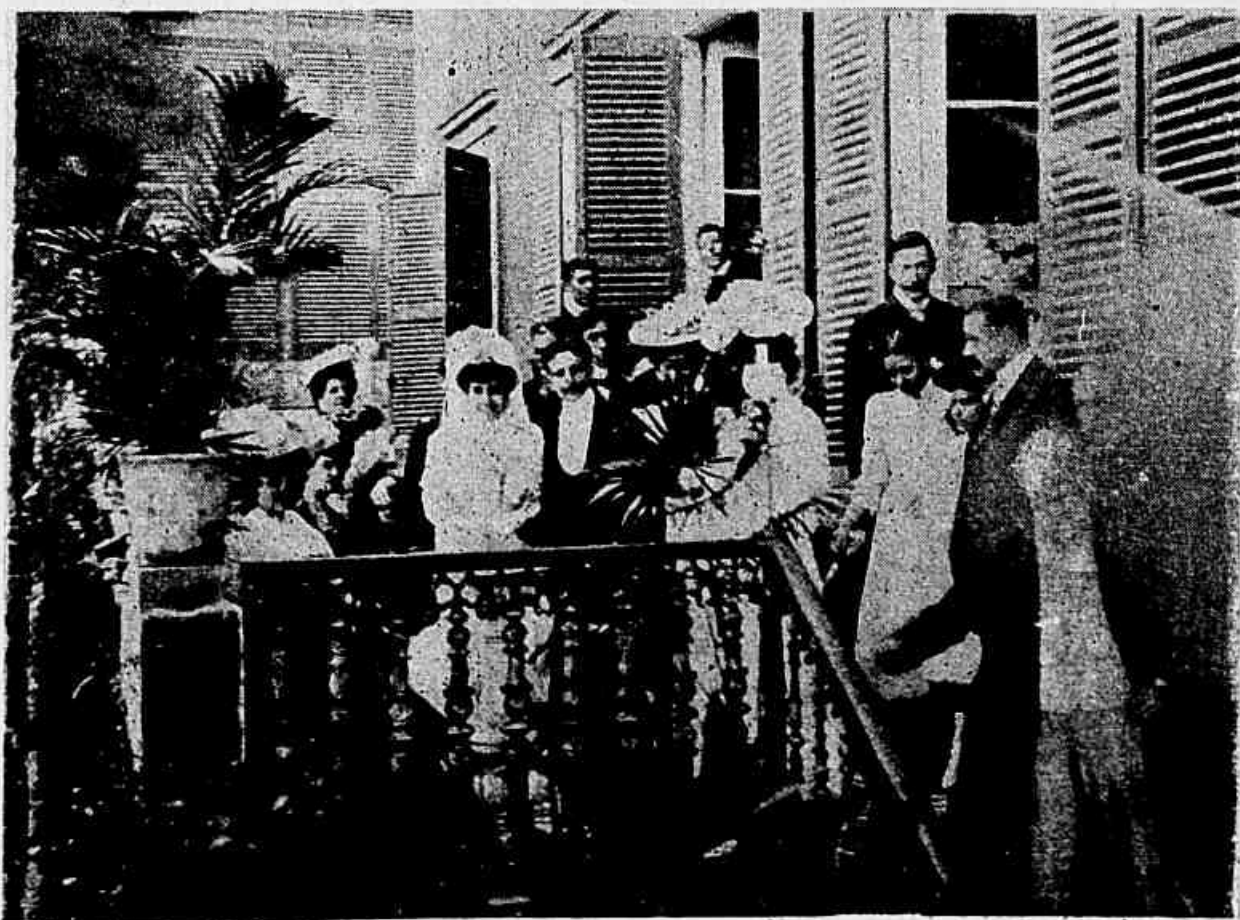
Parece que zangado o mar com o cerceamento que ha soffrido nos seus dominios, perdeu a tramontana e quiz mostrar que, apesar de velho, ainda é capaz de fazer diabruras de rapaz e pintar a manta, o sete, a saracura e que quando se dispõe ainda é muito homem de fazer dar agua pela barba ao mais pintado.

Felizmente, a cousa durou pouco; e do muito que promettia fazer com os seus

Vida social

Effectuou-se, no dia 19 do corrente, o casamento do dr. Sylvio Pizarro Gabiso, com a senhorita Beatriz Costa, filha de d. Anna Sodré Bloen e enteada do sr. José Bloen e sobrinha do sr. commendador João Casimiro Costa.

Serviram de padrinhos da noiva no acto civil, que teve lugar na sua residencia á praia do Russell, o ministro do Supremo Tribunal de Justiça,



Os noivos em companhia de alguns convidados

roncos de valentia, apenas deslocou algumas poucas pedras dos cães que lhe servem de prisão e carregou um bocão de aterro.

Franco, seu compadre, foi mais o barulho do que a obra.

Querem ver que o mar virou o besouro da cantiga dos nossos cantadores ao desafio?

« Não tenho medo do homem,
Nem do ronco que elle tem;
O besouro também ronca,
Vae-se ver: não é ninguém.»

O que foi mais do que ronco foi a barulheira, a bernarda da rua da Misericórdia e adjacências, entre soldados e capadócios, exactamente no dia em que o mar fez das suas.

Sim, senhor, meu bom compadre, uma bernarda com todas aquellas.

Durante horas esteve o bairro em polvorosa medonha: tiros, fecha-fecha, correrias, o diacho...

Quando acabaremos, com este estado deprimente de cousas, que ha tanto tempo, com intermittencias irregulares, perdura?

Emfim, como ha certos logares n'esta cidade, onde só passarei preso e escollado, desconfio que não terei razão para me queixar.

Mas essa anomalia deve cessar, por honra das autoridades que têm a seu cargo a manutenção da ordem publica.

A 3 do proximo mez de maio deve realizar-se um desafio de tres arrojados moços aficionados da aeronautica.

Dizem-me que querem vêr quem vae mais alto e quem se conserva mais tempo lá pelas regiões onde até bem pouco tempo



Na 22ª enfermaria do Hospital da Misericórdia, á cargo do dr. Candido Barata Ribeiro. Vêem-se a irmã Margarida, encarregada da enfermaria, o dr. Francisco Rangel Torres, interno, o enfermeiro João Lopes Junior e o menino Waldemiro, victima do desastre noticiado em 20 de agosto ultimo pelo *Jornal do Brasil*.

só se viam os Joões (ou Joãoes) Grandes e outros bichos de pennas.

Match de arrojado, de coragem, eis em



Na 22ª enfermaria do Hospital da Misericórdia, á cargo do dr. Candido Barata Ribeiro. Vê-se a irmã Margarida, o interno dr. Rangel Torres, o enfermeiro João Lopes Junior e os progenitores e parentes do menino Waldemiro

que consiste a prova a que se vão submeter os tres devassadores do ar.

Que sejam felizes todos tres, são os meus sinceros votos.

Tambem os faço para que o 1º de maio corra á satisfação de todos quantos o festejam em honra do Trabalho.

Vae alguma animação pelo mundo theatral.

Já se nota algum entusiasmo nos que se dedicam a essa vida e parece que o publico vae de alguma fórma compensando os sacrificios.

No entanto, meu bom compadre, tem-se gasto rios de tinta para investigar da origem do retrahimento publico do theatro.

Outro dia fui a um espectáculo e notei o desconforto

que existe nas nossas plateas: para economisar terreno ligam tanto as cadeiras, que é um verdadeiro martyrio assistir ás representações.

Não estará ahí a causa do affastamento?

Quem terá prazer de estar imprensado, com os movimentos presos, durante algumas horas, para saborear a melhor cousa d'este mundo?

Eu não, meu bom compadre, e comigo muita gente boa.

E com esta adeus.

Teu

Bermudes.

HOSPITAL DE MISERICORDIA

Estampamos hoje duas photographias da 22ª enfermaria do Hospital de Misericórdia, em que figura o menino Waldemiro, filho do nosso companheiro Jayme Motta.

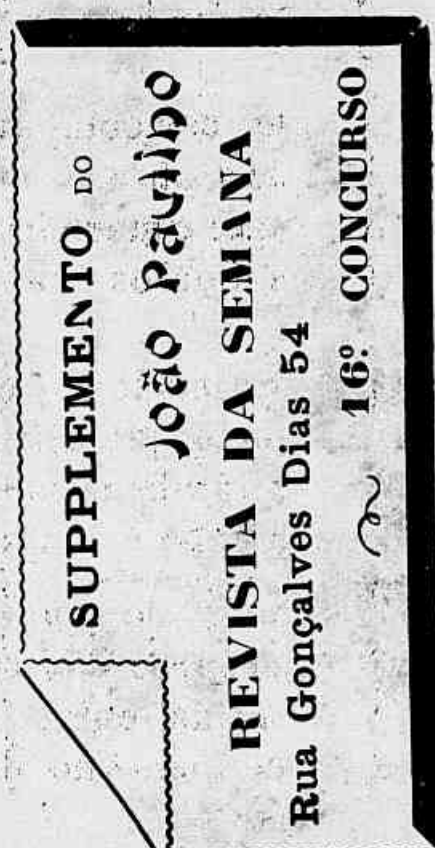
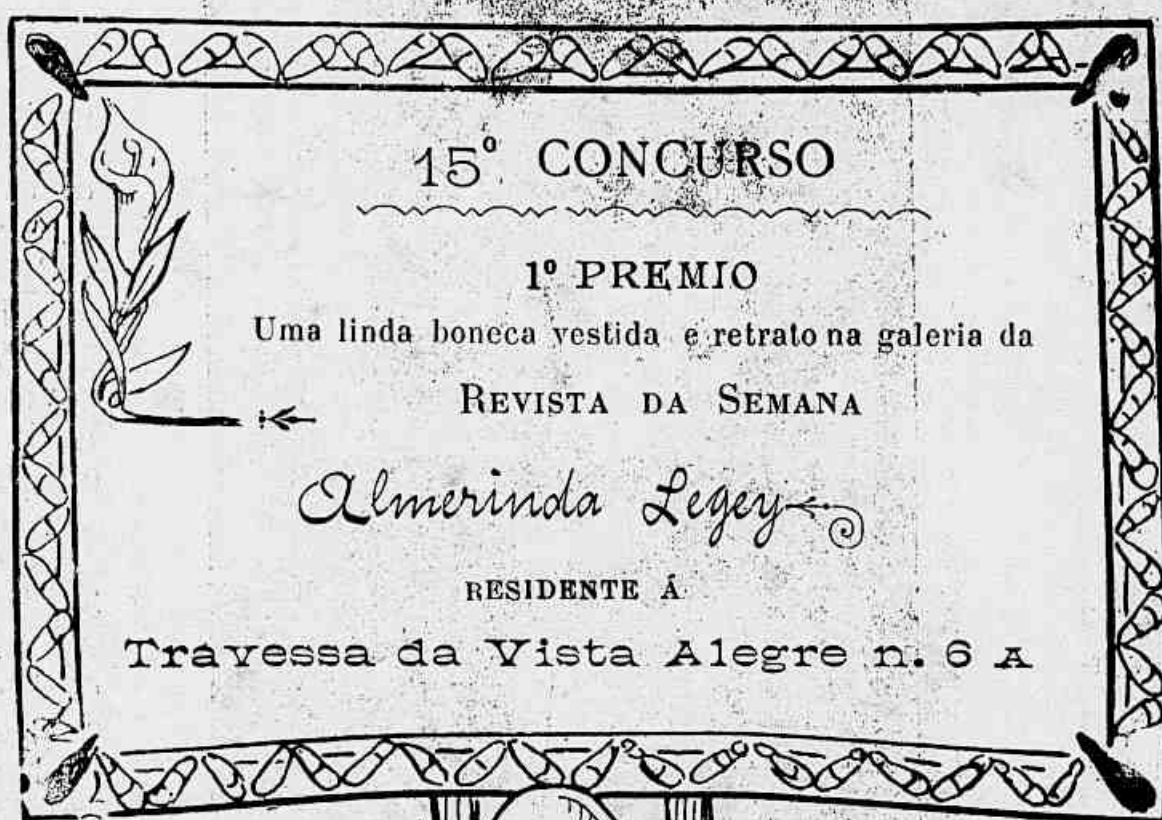
Essa criança que em 20 de agosto do anno transacto, foi victima de um bond da Companhia Villa Isabel, que lhe esmagou os tecidos molles da perna direita, está radicalmente curada, devido aos serviços medicos que carinhosamente lhe foram dispensados.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

14º CONCURSO

Depois de realizado o sorteio deste concurso ainda recebemos as seguintes soluções:

Anayde Coutinho de Oliveira, rua do Uruguay; Marietta Aranha, rua Machado Coelho; Horacio Barcellos, rua do General Osorio, S. Paulo; Ecila Vasquez Barroso, rua dos Araujos; José Augusto da Rocha, rua do Riachuelo; João Baptista dos Santos, rua Treze de Maio; Alzira Jacome, rua do Sacramento; e Altair de Queiroz, Campo de S. Christovão.



Guilhermina Vieira de Souza (Jorminda), de 13 annos, moradora á rua da Floresta n. 39, que obteve o 1º premio do sorteio realizado no dia 11 do corrente, pergunta do João Paulino, publicada no *Jornal do Brasil*.



Olga de Oliveira e Silva, residente á praia do Flamengo n. 68, que obteve o 1º premio do 10º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

15º CONCURSO — 0 minúete

Recebemos apenas 5 soluções, sendo que 4 erradas e unicamente certa a da menina Almerinda Legey, que percebendo o *truc* collocou os dous pedacinhos que faltavam no desenho por nós publicado, pelo que lhe é conferido o 1º premio.

As cinco soluções recebidas ficam á disposição dos amiguinhos que quizerem vir aqui verificá-las.

João Paulino.

Para que os meus amiguinhos não inutilizem o supplemento do João Paulino, podem mandar, salvo nos concursos de combinação, as explicações por cartas, sendo essas bem claras e destacadas. Deixam, porém, de ser tomadas em consideração as cartas que não trouxerem no envelope, collado da parte de fóra, o seguinte endereço:



Flavio de Faro, com 11 annos de idade, filho do dr. Luiz Pereira de Faro, morador em Paquetá, que obteve o 2º premio do 12º concurso do João Paulino, publicado na *Revista da Semana*.

que é exclusivo e indispensavel para o supplemento da *Revista da Semana*. Para o João Paulino diario é bastante collar as perguntas impressas nas cartas que mandarem.



CONSULTORIO

72 Rua Gonçalves Dias 72

1º ANDAR

Córtex e colle na frente
do envelope que mandar
com a solução deste con-
curso.

TURF

JOCKEY-CLUB

Dia frio, vento cortante, incommo-
dativo, programma fraco. Todos esses
inconvenientes, porém, não impediram a
concorrência do Jockey-Club, por ocasião
da sua ultima corrida.

O divertimento esteve bom e mais
agradavel seria se não fôra a retirada, á
ultima hora, de alguns parceiros dos
pareos em que se achavam inscriptos e a
indisciplina de diversos jockeys que pre-
tenderam sair escapados antes de ser
dado pelo starter o signal da partida.

No primeiro pareo, 1.200 metros o
estreante Capitan negou-se a galopar no
inicio da corrida, destacando-se Diamante,
seguido de Teniente, que no meio da
recta da thegada por elle passou facil-
mente, alcançando em galopão o poste
do vencedor.

Rio de Janeiro — Club Sportivo Carioca —
Corrida realizada a 1 do corrente.
Armando e Germinal, vencedores do 2º pareo

Poules: de Teniente 12\$000 e dupla,
16\$600.

Tempo 84" 1/2.

No segundo, 1.200 metros, ao levan-
tar-se a cinta, Taquary voltou-se e por esse
motivo sahiu com um atrazo de perto de
100 metros de seus competidores.

Marion correu de ponta até o inicio
da recta final, quando foi valorosamente
atacado por Phenix e Moltke, que o derro-
tou com esforço por meio corpo.

Marion conseguiu sustentar o se-
gundo logar.



Poules: de Moltke, 17\$200 e dupla
56\$600.

Tempo, 83".

Scarpia, no terceiro pareo, 1.609 me-
tros alcançou facil victoria, secundado
por Brasileira.

Ouvidor, ainda sem preparo, veio em
mediocre terceiro logar.

Poules: de Scarpia, 45\$600 e dupla
128\$900.

Tempo, 111".

No quarto pareo, 1.650 metros, Avahy
revelou a sua superioridade, vencendo
brilhantemente o pareo, seguido de Ar-
chiduc, Juca Tigre, Obelisque e Vesper
muito manca.

Poules: de Avahy, 25\$200 e dupla
30\$400.

Marion ganhou o quinto pareo, 1.200
metros, de ponta a ponta, firme, por um
corpo, sobre Kaiser, que conseguiu no
distanciado arrancar o segundo logar a
Jandyrá.

Poules: de Marion, 19\$500 e dupla
29\$500.

Tempo, 84".

O ultimo pareo, 1.650 metros foi um
match ocasional entre Mikado e Orel,
pois não correram Cambuscan e Capri-
choso.

Mikado ganhou facilmente, dando a
sua poule 10\$400.

Tempo, 115" 1/2.

Para a corrida de hoje no Derby-Club,
são estes os nossos prognosticos:

Saturno—Jandyrá.

Lulú—Faisca.

Archiduc—Scarpia.

Scarpia—Brasileira.

Descrente—Capital.

Orgulhosa—Joubert.

AZARES

Kaiser, Moltke, Togo, San Toy, Fer-
ramenta e Bleu-Aye.



Rio de Janeiro — Club Sportivo Carioca — Senhoritas Eugenia Dutra
Cotta, Maria de Medeiros Chaves e

Alice Dutra Cotta, que fizeram a distribuição das medalhas por
ocasião do baile realizado no dia 1 do corrente



Rio de Janeiro—Club Sportivo Carioca—Corrida realizada a 1 do
corrente—Menezes e Boqueirão, vencedores do 3º pareo